JDE 72

ANO XII

JORNAL DE ESPIRITISMO

SETEMBRO . OUTUBRO . 2015

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Cursos: fontes de informação

Se vive na ilusão de que a vida após a morte do corpo físico ou a reencarnação são sonhos conturbados de quem vive no mundo da lua, vai poder tirar o cavalinho da chuva.

Neste mês de setembro começa uma mão-cheia de cursos básicos de espiritismo pelo país fora.
Alcobaça, Caldas da Rainha, FEP, S. João de Ver, Porto, Barcelos, Braga... irão abrir turmas, tudo grátis. É forçoso «dar de graça o que de graça se recebeu».
Alguém dirá: e dá diploma no final?
Não precisa de complicar! Não é, nem será profissão: é coisa de tempos livres, pós-profissionais, o que não diminui em nada o teor de responsabilidade, com pedido certeiro de coerência progressiva entre o que se diz e o que se faz.
Se vive na ilusão de que a vida após a morte do corpo físico ou a reencarnação são sonhos conturbados de quem vive no mundo da lua, vai poder tirar o cavalinho da chuva. Os factos são estuantes, vivos, sucessivos, reveladores. Quem faz o curso com competência percebe isso.
Contudo, também não será difícil vislumbrar que informar-se não é necessariamente saber. É um primeiro passo para tanto?
Sim, porque não?
Quando alguém se informa fica na posse de dados. Examina-os, ora duvida e fica ancorado, ora esclarece e passa ao item seguinte. Mas nem aí o assunto se conclui – pode assimilar, mas não entender.
Quando entende pratica. Pode nem começar a 100%, mas pouco a pouco, conseguiu aplicar a 20%, que bom! Muitas vezes, em diversas oportunidades, essa quantidade de eficiência é melhor que um solitário ensaio de 100%, à maneira de oásis no deserto. Tudo depende.
É verdade que para quem sabe o que quer, os cursos agregam muita informação, que se pretende seja passada de forma acessível e interessante.
Depois, assenta tudo num processo de entendimento e trabalho. Não falamos de serviço remunerado – falamos de atividade útil, como explica «O Livro dos Espíritos» no ponto sobre a lei do trabalho enquanto lei da natureza. Em essência tudo continua a funcionar assim: há os muitos que entram no movimento espírita e ficam por aí; outros muitos há que fazem isso e deixam que os conteúdos luminosos do espiritismo sejam interiorizados de alguma maneira, e pensam que nada mais há a fazer; há ainda os poucos que fazem essas duas partes e concluem-na com uma terceira, deixando a doutrina espírita sair de si, nas próprias atitudes do dia a dia, em atitudes essencialmente auto-iluminativas, fazendo-se melhores pessoas, mais preocupadas em dar do que em receber – estes preocupam-se claramente menos com a sua reputação do que com a sua própria consciência.
Recordam, além das muralhas do próprio tempo e da geografia das suas experiências no roteiro das vidas sucessivas, o alvitre altissonante da Espiritualidade – "sem amor no coração não há olhos para a luz."

Por cinco dias

Mostrando melancólico sorriso, o visitante espiritual compreendeu, então, que a Bondade de Deus não falhara.

Mais de seis lustros passaram.
Francisco Teodoro, o industrial suicida, experimentara pavorosos suplícios nas trevas...
Defrontado por crise financeira esmagadora, havia aniquilado a existência.
Tivera vida próspera. À custa de ingente esforço, construíra uma fábrica. Importando fios, conseguira tecer casimiras notáveis. E o trabalho se lhe desdobrava, promissor. Operários e máquinas eficientes, armazéns e lucros firmes.
Surgira, porém, a retração dos negócios.
Humilhavam-no cobranças e advertências, a lhe invadirem a casa. Frases vexatórias espancavam-lhe os ouvidos.
- Coronel Francisco, trago-lhe as promissórias vencidas.
- Sr. Francisco, nossa firma não pode esperar.
O capitão de serviço pedia mais tempo; apresentava desculpas; falava de novas esperanças e comentava as dificuldades de todos.
Meses passaram pesadamente.
Cartas vinagrosas chegavam-lhe à caixa postal.
Devia a credores diversos o montante de 800 contos de réis. A produção, abundante, descansava no depósito, sem compradores.
Procurava consolo na fé religiosa.
Por toda a parte, lia e ouvia referências à Divina Bondade. Deus não desampara as criaturas – pensava. Ainda assim, tentava a oração, sem abandonar a tensão.
E porque alguém o ameaçava de escândalos na imprensa, com protestos públicos, em que seria indiciado por negociante desonesto, escreveu pequena carta, anunciando-se insolvível, e disparou um tiro no crânio.
Com imenso pesar, descobriu que a vida continuava, carregando, em zonas sombrias de purgação, a cabeça em frangalhos.
Palavra alguma na Terra conseguiria descrever-lhe o martírio. Sentia-se um louco encarcerado na gaiola do sofrimento. Depois de 30 anos, pôde recuperar-se, internando-se em casa de reajuste, reavendo afeições e reconhecendo amigos...
E agora que retornava à cidade que lhe fora ribalta ao desespero, notava, surpreendido, o progresso enorme da fábrica que lhe saíra das mãos.
Embora invisível aos olhos físicos dos velhos companheiros de luta, abraçou, chorando de alegria, os filhos e os netos reunidos no trabalho vitorioso.
E após reconhecer o seu próprio retrato, reverenciado pelos descendentes no grande escritório, veio, a saber, que acontecimento importante sucedera cinco dias depois dos funerais em que a família lhe pranteara o gesto terrível.
À face da alteração na balança comercial do país, ante a grande guerra de 1914, o estoque de casimiras, que acumulara zelosamente, produziu importância que superou de muito a 4 mil contos de réis.
Mostrando melancólico sorriso, o visitante espiritual compreendeu, então, que a Bondade de Deus não falhara.
Ele apenas não soubera esperar...

Livro: Ideias e Ilustrações, Francisco Cândido Xavier (médium), Hilário Silva (Espírito).

Escolha restrita de escritores?

O atendimento por e-mail é imparável: escolhemos alguns para partilhar consigo.

foto arquivo

Na noite de 15 de março Mara escreve: «Queria manifestar opinião acerca dos autores espíritas divulgados no «Jornal de Espiritismo». Estou há pouco tempo a aprender sobre Espiritismo (cerca de dois anos), mas vejo com frequência no meio espírita a tendência de desconsiderarem escritoras espíritas a favor de escritores espíritas. E isto acontece, apesar de existirem várias escritoras, que na minha opinião, adicionam tanto ou mais valor ao conhecimento ou reflexão espírita. Posso nomear alguns exemplos, o caso de Yvone do Amaral Pereira, Manuela Vasconcelos que inclusive escreveu sobre o movimento espírita português, Therezinha Oliveira, Eliane Macarini e provavelmente tantas outras que não conheço porque simplesmente não há divulgação. No entanto considero positivo o facto de o jornal ter tido a preocupação de divulgar mais autores para além de Chico Xavier (o que não acontece tanto nos centros espíritas que conheço). E com isto não tenciono pôr em causa as qualidades de ninguém. Simplesmente, na minha opinião isto vai contra o que Allan Kardec apelava sobre a diversidade das fontes. Penso que, se nos centros espíritas não existe essa preocupação específica, o jornal pelo seu alcance, seria um meio conveniente para divulgar aquilo que se conhece menos bem no Espiritismo e reforçar os valores de igualdade na prática. (...) A questão do personalismo que é evitada pelo Espiritismo é, na minha opinião, contradita na prática pela escolha restrita de escritores. Não digo que não se deva ter cautela em relação ao conteúdo, não é isso. A questão se o autor é masculino/feminino, caucasiano ou negro, pobre ou rico, acaba por ser importante, no entanto não é para discriminar negativamente. Mas sim para mostrar que o Espiritismo não é elitista e que qualquer pessoa, independentemente de onde vem, o que fez, ou que sexo tem, pode ser espírita e trazer valor à divulgação do Espiritismo, isto se tiver boa vontade (como tem quem faz o jornal). Muito obrigada pela atenção».

A resposta segue: «Mara, obrigado pelo seu e-mail e pelas questões que coloca. No «Jornal de Espiritismo» temos uma secção sobre bibliografia, da autoria do nosso colaborador Carlos Alberto Ferreira, que é um conhecedor da doutrina espírita, sempre atento aos livros que se enquadrem dentro da óptica de Allan Kardec.

No Espiritismo, para nós não existem escritoras ou escritores, já que como espíritas sabemos bem que o género com que reencarnamos pode ser alterado, que o Espírito não tem sexo, mas sim uma polaridade sexual, aquando reencarnado.

O «Jornal de Espiritismo» enquadra-se no espírito de Allan Kardec e, como tal, sentimo-nos livres pensadores, onde cada um de nós entende a Doutrina dos Espíritos de acordo com a sua capacidade de entendimento.

No Espiritismo, para nós não existem escritoras ou escritores, já que como espíritas sabemos bem que o género com que reencarnamos pode ser alterado, que o Espírito não tem sexo, mas sim uma polaridade sexual, aquando reencarnado.

No Espiritismo, para nós, não faz sentido qualquer tipo de ostracização, seja em que aspeto for. No Espiritismo, para nós, apenas faz sentido divulgar as boas obras, que se enquadrem dentro do espírito da obra de Allan Kardec, sendo que, muitos livros hoje no mercado são de qualidade duvidosa (...). As autoras que mencionou antes têm sido divulgadas pelo «Jornal de Espiritismo», mas, como será fácil de observar, num jornal que sai de dois em dois meses, torna-se difícil divulgar todos os bons livros que existem.

Fica registada a sua preciosa observação, no entanto, a linha editorial do «Jornal de Espiritismo» não se preocupa se o autor é masculino ou feminino, branco ou negro, estudado ou não, rico ou pobre, mas apenas importa , isso sim, os conteúdos doutrinários. Ver a não divulgação de uma ou outra obra num jornal bimestral, feito gratuitamente, nas horas vagas, por carolas, como algo propositado, poderá envolver um juízo de valor que não se enquadra na nossa maneira de ser e de agir.

O «Jornal de Espiritismo» existe para servir, tentando fazer o seu melhor, com os parcos recursos que tem, e longe de ser um espaços de personalismos, é antes um espaço que possa levar com seriedade, honestidade e limpidez doutrinária o Espiritismo às pessoas. Gratos pela atenção».

O sonho do vestido de noiva

Carolina diz no seu e-mail: «Bom dia! Não sei bem a quem recorrer, então resolvi enviar uma mensagem. Ocorre o seguinte: vamos fazer nossa festa de casamento em breve, entretanto, já nos casámos no civil, na Conservatória, no final do ano passado. Sei que a doutrina espírita não tem nada disso. Cerimónias, rituais... entretanto, não consigo imaginar a cerimónia do meu casamento realizada por um padre falando uma série de coisas que não vão de encontro com aquilo que acredito. Eu poderia simplesmente não fazer uma cerimónia, elevar meu pensamento a Deus e pedir a bênção dele, mas sinceramente, isso já fiz, e estou certa de que já a tenho. Porém, nada tira de dentro de mim aquele sonho de menina de me vestir de noiva e caminhar até o meu noivo, vê-lo emocionado, e ouvir palavras carinhosas que simbolizarão o início da nossa união. Gostaria de saber se algum palestrante, por caridade, poderia fazer isso por nós. Ler algumas palavras que, à luz da doutrina, falem de união, amor, paciência e etc. Agradeço uma resposta».

Seguiu: «Cara Carolina, como sabe, a doutrina espírita impele-nos para a frente, evolutivamente falando. A sua análise acerca da validade desses rituais denota que entendeu bem a mensagem espírita.

Para o Espiritismo, o casamento é apenas um estado de alma, quando duas mentes estão ligadas entre si, isto independentemente de haver cerimónias ou não, papéis assinados ou não. No entanto, os rituais dos nossos pais, dos avós, da sociedade, enfim das nossas vidas passadas ainda falam mais alto, daí o desejo de fazer do dia do casamento (o dia do casamento foi quando decidiram iniciar uma vida mental em comum) algo especial.

Se houvesse um palestrante espírita que dissesse algo, acabava por se tornar num "casamento espírita" algo que não existe. O melhor é optar pela simplicidade que o Espiritismo nos aconselha.

Pode sempre fazer uma cerimónia civil no local da boda e aí, um de vós pode, por exemplo, convidar todos os presentes para fazerem uma prece para todos os presentes, com especial relevo para o casal. Esperamos que a nova vida a dois possa ser uma experiência iluminativa, onde a compreensão, tolerância, e auxílio mútuo sejam a base de um amor maior, que não impõe comportamentos, atitudes, gostos comuns».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Congresso Espírita Mundial: "oportunidade única"

O próximo Congresso Espírita Mundial fica em Portugal já no ano que vem, entre 7 e 9 de outubro, em Lisboa, no MEO Arena: a organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com Confederação Espírita Internacional (CEI).

foto UL

«Este congresso é um evento que vai ser inesquecível, a não perder», diz com convicção Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da FEP, e explica: «Trata-se de uma oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».

Por sua vez, Charles Kempf, secretário-geral da CEI, de nacionalidade belga, fez uma declaração de natureza internacional: «Aproveito a oportunidade para convidar todos a juntarem-se a nós, em Portugal, Lisboa, em 2016. Façam as suas inscrições logo que possível, pois os lugares são limitados à lotação do auditório».

O evento, embora ainda pareça distante, tem site há mais de um ano. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com. O evento terá lugar na sala Tejo do Pavilhão Meo Arena.

O atual presidente da FEP nesta altura dá voz ao evento e afirma que «este Congresso Espírita Mundial é sempre uma oportunidade especial para troca de experiências e convívio com outras culturas e saberes do mundo. Em Portugal não será fácil termos novamente nova oportunidade antes de um período longo de tempo, talvez uns 50 anos, já que os países aderentes à Confederação Espírita Internacional (CEI) são em número crescente e a organização de eventos desta natureza é rotativa, e passará a ter uma periodicidade de cinco anos entre cada evento. Razão mais do que suficiente, pensamos, para se aproveitar esta oportunidade».

Além disso, como «o Congresso decorrerá de 7 a 9 de outubro, prevendo-se que a abertura solene tenha lugar por volta das 14h30 e o encerramento ao final da manhã do dia 9», percebe-se que o programa ainda não está encerrado, mas prevê-se que «o Congresso possa contar com cerca de 20 intervenções e espaços culturais».

Da CEI «fazem parte 36 países dos quais teremos, certamente, representantes, além de outros que se farão representar, dos vários continentes».

O evento, embora ainda pareça distante, tem site há mais de um ano. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com

Vítor Féria assinala: «Estamos confiantes, embora cientes da dimensão do desafio, mas como em todos os eventos, de maior ou de menor projeção, tentamos fazer da melhor forma, com os recursos de que dispomos».

Adianta ainda: «Quem desejar inscrever-se, já o pode fazer através do site www.8cem.com; em alternativa poderão fazê-lo também através dos serviços da Federação Espírita Portuguesa - geral@feportuguesa.pt».

No que diz respeito aos temas, a primeira fase já esgotou o prazo, mas segue-se neste 8.º CEM o trabalho de «uma comissão de análise que fará a avaliação das propostas a serem submetidas, norteada por um regulamento para este fim. À exceção dos convidados mencionados no site do Congresso, os outros trabalhos foram submetidos à Comissão de Análise».

Comportamentos autolesivos

Gláucia Lima, psiquiatra e conhecedora da doutrina espírita, responde a dúvidas colocadas na presente edição.

foto UL

Joana Pinto – A minha filha, de 15 anos, tem apresentado falta de apetite, tristeza, isolamento. Um destes dias apareceu-me com cortes nos braços! Como poderei ajudá-la? Somos pais espíritas, mas ela se recusa-se a ir ao centro.

D.ª Gláucia Lima – As alterações do apetite, do humor, o isolamento, com repercussão no comportamento social, são sintomas muito frequentes, de entre outros como: baixa auto-estima, baixo autoconceito, pensamentos ruminativos e obsessivos de morte e desvalorização, desinteresse pessoal e social, diminuição do apetite e do sono como também queixas somáticas, nas perturbações depressivas na idade escolar e na adolescência.

Na adolescência, os sintomas de depressão já são sobreponíveis aos do adulto, entretanto, existem com maior frequência as "depressões atípicas", que cursam com alterações do apetite, hiperfagia (aumento do apetite), letargia, hipersónia e nesta faixa etária existe maior ocorrência de comportamentos autolesivos, aumenta o risco de suicídio e de comportamentos aditivos.

Os comportamentos autolesivos surgem como uma metacomunicação (comunicação indireta). Constitui na maioria das situações uma atitude sem intencionalidade suicida, como, por exemplo, cortar-se, saltar de locais elevados, ingerir quantidades elevadas de fármacos, sem intenção letal. Podem ocorrer, num contexto depressivo, mas, habitualmente visam atingir um ganho secundário e revelam alguma perturbação emocional.

Este comportamento é muito assustador para os pais que veem os seus filhos a mutilar-se com comportamentos autolesivos, como cortarem-se, o que muitas vezes fogem ao seu controlo. Não tarda, questionam-se: Onde é que nós falhamos? O que fizemos de errado?

Definimos aqui a faixa etária da Adolescência, por não ser uma faixa etária consensual, definida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como a fase de vida compreendida entre os 10 – 19 anos. E o "Jovem" como todos os que se encontram entre os 15 aos 24 anos. Segundo a WHO, World suicide Prevention, o suicídio é a 2.ª causa de morte na faixa etária dos jovens, só perdendo para os acidentes, que é a 1.ª causa de morte entre os jovens, o que é uma estatística muito preocupante!

Observando ser o suicídio a 2.ª causa de morte entre os Jovens, constata-se que o problema se encontra subdiagnosticado e subvalorizado em termos de saúde pública. E, provavelmente, o estigma é um dos fatores responsáveis pela baixa taxa de registos dos casos, associado à dificuldade do acesso às consultas médicas, de entre outros.

Podemos questionar-nos: o que temos feito pelos nossos Jovens? Qual a educação que lhes temos dado? Quais os valores que lhes temos passado?

No entendimento da abordagem sistémica das Famílias, "O jovem que tenta o suicídio fracassou no seu processo evolutivo de desenvolvimento e nas suas relações multidimensionais (individual, familiar, social, inter-pares). Nas tentativas de suicídio e comportamentos auto-lesivos há uma tentativa de restauração da identidade e qualquer coisa que se quer exprimir sobre a sua comunicação familiar", segundo o Prof. Daniel Sampaio, 2002.

A Adolescência enquanto fase evolutiva é importante na completa definição identitária sexual. As estatísticas demonstram que o jovem nesta faixa etária, com problemas identitários, apresenta um risco seis vezes mais elevado para comportamentos autolesivos ou tentativas de suicídio.

Observando ser o suicídio a 2.ª causa de morte entre os Jovens, constata-se que o problema se encontra subdiagnosticado e subvalorizado em termos de saúde pública.

Os jovens que têm comportamentos autolesivos, na maior parte das vezes, não querem morrer e sim pedir apoio para ultrapassar algo; ou porque desejam obter alguma reação; ou por sentimento de omnipotência; ou por desafio; ou apelo; ou um jogo com a vida ou fuga de algo com que não conseguem lidar.

Mesmo assim a atitude merece toda a atenção por parte dos pais, pois reflete algo que não se encontra bem com o jovem e que pode em escalada vir a tornar-se num transtorno mais grave, como tentativas reais de suicídio.

Devemos ressaltar que quando o jovem chega ao ponto-limite do suicídio a sua causa é sempre complexa e multideterminada, como no adulto.

Entendemos do ponto de vista espiritual, que a pessoa deprimida, seja ela, jovem ou adulta, terá sempre companhias espirituais, afins, que alimentam o seu estado mental. E muitas vezes, encontramos na prática processos obsessivos que se instalam na Adolescência e cujo alvo é a família.

Ainda é importante realçar que não existe um único fator de risco ou único fator protetor que evite ou determine o ato suicida, devemos pensar neles em conjunto e enquadrá-los no contexto específico do indivíduo e na sua história biográfica. Tal como a existência de um ambiente familiar equilibrado, social ajustado, escolar contentor. Ou o contrário, a presença de abuso sexual na infância (15 a 20% das raparigas que fazem TS (tentativas de suicídio) tem histórias de abuso ou abuso intrafamiliar); ou história de bullying; lhes confere um rico acrescido.

Evidenciamos os fatores espirituais, para além da predisposição social, familiar, no que concerne a "hereditariedade espiritual", fruto das nossas tendências do passado, marcas das nossas existências do pretérito, em forma de tendências depressivas, por vezes expressas ainda em tenra idade.

Outras vezes, logo ainda na 1.ª infância, quando o espírito, por recusa reencarnatória ou por dificuldades de adaptação à vida, aos pais, nem sempre afetos do passado, demonstram as "perturbações da vinculação" ou ainda por nostalgia do plano espiritual, sentem este sentimento depressivo, em forma de "angústia depressiva" ou vazio existencial.

Outro fator espiritual importante dá-se nesta fase da Adolescência, sobretudo, quando no desabrochar da Juventude, ocorre o despertar da mediunidade. Sabe-se que nesta faixa etária, ocorre o 2.º ciclo da mediunidade e esta pode ocorrer com sintomas depressivos (humor triste, instabilidades de humor, mudanças repentinas de humor, irritabilidade) ou equivalentes depressivos (sintomas somáticos, como dores de cabeça e outras inespecíficas ou flutuantes). Sintomas estes que têm a ver com a sensibilidade mediúnica aflorada.

Acreditamos que o jovem que chega aos comportamentos suicidários, estará ele em companhia de mentes menos felizes em processos de influenciação mental, perniciosos, que a mente menos vigilante incita e permite.

Coloca-se então a questão: Se os pais são espíritas e o jovem recusa a ir à casa espírita o que fazer?

O jovem tem o direito de escolher e a liberdade de decidir se quer ou não fazer este caminho com os pais. Mas, os pais espíritas têm a obrigação de levar o Evangelho na sua maior acepção e na prática para o seu LAR.

O maior contributo que a doutrina espírita pode dar às famílias é de Educar no Evangelho de Jesus, os pais, para que eles possam ser os transmissores da mensagem de amor e da cultura de paz para dentro das famílias, através do exemplo.

As crianças aprendem através da moldagem, do exemplo, não vale a pena a assertiva: "faça o que mando, e não faça o que eu faço". Nessa medida, se o jovem não aceita ir ao centro, não vale a pena ir contrariado. Seria bom se aceitasse, porque poderia beneficiar do efeito da fluidoterapia e das aulas vocacionadas para educação infanto-Juvenil, porém, a Espiritualidade auxilia sempre e mesmo à distância, o jovem poderá receber o auxílio pretendido.

Cito ainda as estratégias do Plano Nacional de Prevenção de Suicídio elaborado para os anos de 2013-2017, que já identificou a adolescência como uma faixa etária de risco para o suicídio.

I.Uma prevenção eficaz combina estratégias dirigidas: a população, aos grupos de risco e a grupos específicos;
II.Deteção precoce dos jovens em risco e intervenção efetiva; (também estratégia da OMS)
III.Diminuição do aceso aos meios letais; (também estratégia da OMS)
IV.Tratamento de perturbações mentais quando existirem; (OMS)
V.Sensibilização da imprensa (efeito de contágio, muito comum nesta faixa etária); (OMS)
VI.Maior acessibilidade aos meios de saúde;
VII.Intervenção no espaço escolar (programas de sensibilização);
VIII.Redução do estigma e procura de ajuda;
IX.Sites de prevenção;
X.Educação e sensibilização da população;
XI.Importância dos cuidados de saúde primária.

Os comportamentos autolesivos, a depressão e o suicídio na adolescência é um problema atual, grave, multifacetado, necessita de uma abordagem multidisciplinar, psicoeducativa, terapêutica, psicofarmacológica (quando necessária) e psico-espiritual. E o centro espírita tem um papel importante na educação da família, na promoção dos valores em função da preservação da vida, do ser, que aprende a amar a si mesmo.

Seminário sobre Medicina e Espiritualidade no Norte

Em 27 de junho, sábado, decorreu um seminário sobre Medicina e Espiritualidade em Vila Nova de Gaia, organizado pela Associação Médico-Espírita do Norte (AMENorte).
No evento abordaram-se temas como o perispírito, os estados alterados de consciência, as visões no leito de morte, a física quântica e a lei de atração, experiências de quase-morte, pensamento e vontade, sendo oradores Maria Paula Silva, Victorio Turconi e Samira Turconi, médicos que gostam de estudar o espiritismo nos seus tempos pós-profissionais. **Contacto para mais informações: norte.ameportugal@gmail.com.**

Sérgio Filipe de Oliveira em Portugal

Sérgio Filipe de Oliveira, médico brasileiro, esteve em Portugal para dar uma série de palestras e seminários, entre os dias 5 e 14 de julho. O tema central deste périplo foi a mediunidade sob o ponto de vista científico, sem esquecer a relação com a espiritualidade e entre a ciência e o Evangelho. A iniciativa foi organizada e promovida pela A. M. E. Portugal – Associação Médica Espírita de Portugal. Dissertou em várias cidades portuguesas sob temas como «A glândula pineal e as suas funções na saúde e na mediunidade», «Aspetos científicos dos ensinamentos de Jesus», «Depressão, ansiedade e mediunidade», «Cuidados Integrativos em Medicina – Vínculo entre ciência e espiritualidade» e «O momento exacto da reencarnação – Provas biomoleculares». Deu ainda um mini-seminário na cidade do Porto centrado no tema «Quando a ciência redescobre a espiritualidade – passos para a felicidade» e um seminário em Viseu, sobre «Fenomenologia orgânica e psíquica da mediunidade».

São Brás de Alportel: mediunidade e obsessão

Dia 17 de julho pelas 21h00, teve lugar uma palestra de Gláucia Lima alusiva ao tema "Mediunidade e obsessão". Gláucia Lima é psiquiatra. Este evento realizou-se na Associação Espírita de São Brás, com sede na Rua João de Deus, n.º 21, em São Brás de Alportel. No dia seguinte, a oradora entre as 15h00 às 17h00, ministrou um workshop subordinado ao tema "Patologia Mental e Espiritismo".

X Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

As X Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade decorrem nos dias 17 e 18 de outubro próximo, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, com o tema "A alma na visão física e espiritual". **Pode inscrever-se em: www.verdadeluz.com/evteventos.asp**

Périplo de Carlos Baccelli

O palestrante brasileiro Carlos Baccelli está em Portugal nos meses de agosto e setembro. Neste último mês há informação de que as palestras são assim: Lisboa, 1-9-15, 20h30, tema "Reencarnação, reflexões Importantes", na Associação de Beneficência e Solidariedade Eduardo de Matos. Em Águeda, 2-9-15, 20h30, "Dificuldades na Vida do Médium", na Associação Espírita Consolação e Vida. Em Aveiro, 3-9-15, 21h00, "Reencarnação, reflexões Importantes", na Associação Cultural A. E. E. Nosso Lar. Em Oliveira de Azeméis, 4-9-15, 21h00, "Algumas Curiosidades sobre Nosso Lar", na Associação Cultural Centro Espírita. Em Águeda, 5-9-15, 15h30, 18h30, seminário "Mecanismos da Mediunidade", na Associação Espírita Consolação e Vida. Em Lisboa, 6-9-15, 9h00, I Encontro Internacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária. Em Lisboa, 7-9-15, 20h00, "Desencarnação, algumas reflexões", na Associação de Beneficência Fraternidade. Em Lisboa, 8-9-15, 21h00, "Parábola do Filho Pródigo" no Centro Espírita A Casa do Caminho.

Elizabete Lacerda no Grupo Espírita Centelha de Luz

Foi na tarde de 11 de julho, pelas 15h15 minutos, que o Centro Espírita Centelha de Luz, em Aveiro, se iluminou com a presença de Elizabete Lacerda.
De visita a Portugal pela primeira vez e de férias, decidiu por grande amizade ao nosso centro, brindar-nos com a sua presença fraterna e com a interpretação dos seus temas, que nos vieram enriquecer e alegrar, com notas de luz e palavras de amor. A sua humildade, alegria, boa disposição e fraternidade tocou-nos no coração com uma belíssima palestra cantada.
Elizabete Lacerda, educadora de profissão, pedagoga, trabalhou com crianças do ensino especial durante 20 anos, trabalhadora espírita desde os 18 anos, hoje evangeliza cantando, com todo o seu amor e carinho na seara de Jesus, percorrendo todo o Brasil e participando nos grandes encontros de evangelização, junto de Divaldo Pereira Franco e tantos outros irmãos do caminho na divulgação da doutrina espírita.
Vieram pessoas de Coimbra, Porto, Vale de Cambra, Águeda, Ílhavo, Aveiro, Ponte de Lima, etc. Após a palestra cantada percebeu-se o porquê de ter 12 milhões de visualizações dos seus trabalhos no Youtube.
Após este momento sublime fez-se uma pequena pausa para um bolinho, chá e café e logo de seguida terminou cantando mais três temas do seu reportório a pedido da plateia, deixando mensagens de amor, esperança, coragem, agradecimento e luz para todos, com a promessa de um regresso em breve.
Por Nuno Mateus (CECL)

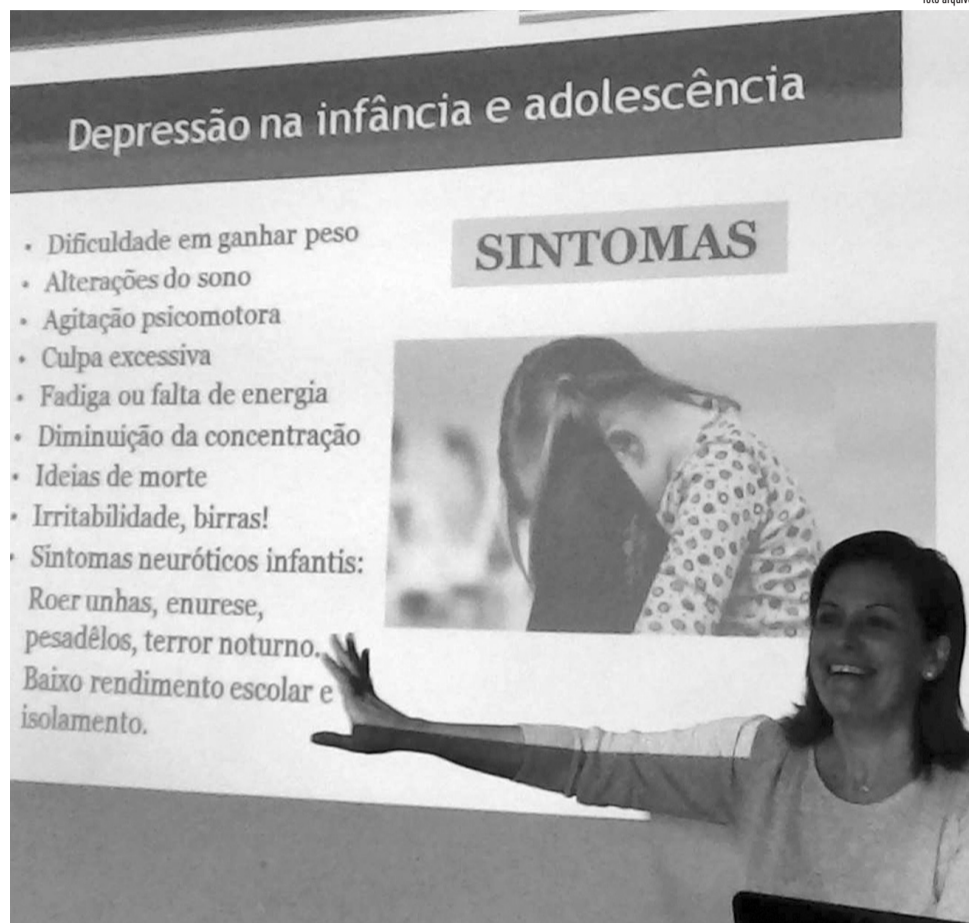
Encontro Internacional dos Amigos de Chico Xavier

No dia 6 de setembro irá realizar-se o I Encontro Internacional dos Amigos de Chico Xavier e sua obra, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária em Lisboa. O início é às 9h30 e o encerramento às 18h30. As entradas são gratuitas, com inscrição no site www.nfema.com. Este evento conta com a organização do Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo (NFEMA), em Pechão, Olhão.

VIII Árias de Mudança - Festival Música e Artes

Em 12 de setembro, sábado, com organização da Associação Cultural Espírita Mudança Interior, às 15h00, decorre no auditório da A. C. R. Vale de Cambra o Festival Árias de Mudança. Conta com a participação dos grupos Cavatina, EnCanto, Cantalegre, CantoCambra, Cati Freitas, Betony & Margarida e o Grupo de Teatro Espírita M.M.I.

Programa de apoio aos pais

foto arquivo

O Centro Cultural Espírita do Funchal, com a intenção de promover ferramentas para pais e famílias, professores e público em geral no sentido de melhor realizarem a sua missão de educadores, abraçou um projeto, desde 2013, intitulado "Programa de apoio aos pais".

A primeira edição, "Tenho um filho, e agora?", realizada ao longo dos anos 2013/2014, e a 2.ª edição, "Educar para ser feliz", ainda a decorrer, têm oferecido a todos quantos participaram nas conferências uma série de temas, pertinentes e atuais, relacionados com educação integral da criança e do jovem, questões que inquietam as almas daqueles que, nesta época conturbada de mudanças a todos os níveis, têm como tarefa maior a educação dos filhos.

Pedidos de ajuda como "O meu filho é hiperativo!", "O meu filho vê espíritos", "Já não sei o que fazer...", " Estou cansado", "Como falar de Deus a um adolescente?", " A minha criança está deprimida..." e outras mais questões muito comuns em vários lares têm sido uma constante.

A visão espírita do Ser é extraordinariamente bela pois que, revelando quem somos, quem é o nosso filho(a), passamos a compreender o valor real da nossa estadia na Terra. Passamos a compreender que cada um de nós é um Espírito imortal reencarnado, com uma bagagem vasta de bens espirituais adquiridos ao longo de várias vidas, bem como de registos de dor e angústias a serem expelidos com um propósito educacional e de crescimento.

Vários são os companheiros espíritas e não espíritas que aceitaram fazer parte deste projeto, deslocando-se à Madeira e ou participando via internet, nas conferências e debates: José Lucas, Ana Duarte, Gláucia Lima, Helena Basílio, Alexandra Gomes, Sabla Oliveira, Manuela Parente (psicóloga não espírita), bem como o grupo de trabalhadores do CCEF.

Um dos pontos altos do nosso programa foi a presença de Divaldo Franco que, a 25 de outubro de 2014, no âmbito da programação da FEP, na sua preleção na Madeira, enquadrou a temática da Mediunidade referindo-se a crianças e jovens. O auditório abarrotado de gente alimentou-se das suas palavras que iam acalmando corações, elucidando e, em simultâneo, alertando sobre a responsabilidade que deveremos ter com a vida e com aqueles que estão ao nosso cuidado.

Mais recentemente, no primeiro semestre do corrente ano, foram expostos os temas "Drogas e vícios, prevenir de pequeno!" - abordagem psicológica com Manuela Parente e a abordagem espírita por Gláucia Lima; "SOS - família" por José Lucas e "Aceitar a diferença no outro" por Ana Duarte, complementaram o programa trazendo respostas, novas ideias, auxiliando e promovendo uma nova visão sobre a educação integral do Ser.

A abrir este semestre, a 10 de julho, Gláucia Lima, que no ano passado apresentou de forma brilhante e muito elucidativa a "Hiperatividade nas crianças e jovens", assunto delicado e ainda muito mal compreendido, esclareceu sobre a "Depressão na infância e adolescência, Bullying e comportamentos autolesivos" enquadrado no grande tema: "Viver melhor, a ânsia de cada um". Gláucia Lima, entre «O Livro dos Espíritos» e as teorias científicas no âmbito da psiquiatria, trouxe novos alertas, abriu horizontes, explanando com eloquência e conhecimento esta matéria que vem perturbando a vida escolar, o crescimento das crianças e jovens e que, de certa forma, tem sido também um alerta sobre a ausência de amor nas nossas vidas. Estiveram presentes muitos pais e professores que saíram a pensar, mas motivados para fazer mais e melhor.

Só por isso, por conseguirmos tocar corações, os nossos e os dos outros, por servir com alegria, sentimo-nos muito gratos a todos estes companheiros pela oportunidade.

O programa vai prosseguir a 25 de setembro com a apresentação dos temas "Criança autista -integração" por Sabla Oliveira e "Terapias preventivas ao alcance dos pais " por Helena Basílio, e a 23 de outubro "Os meus, os teus e os nossos: a criança e o divórcio dos pais" na visão psicológica de Manuela Parente e numa perspetiva espírita por Graça Magalhães. Todas terão lugar na sede do CCEF.

Por Manuela Vieira – CCEF

Curso on-line em vídeo

Começou há alguns anos o projeto de ter um Curso Básico de Espiritismo, que ganhou forma na Internet há mais de 10 anos após implementação em vários centros espíritas.

O ano passado, chegou o momento de o recriar em vídeo, sendo assim mais acessível, pois pode ser visualizado num PC, Talbet, Smartphone ou TV. Mas para além do vídeo está também disponível uma versão áudio em mp3, que lhe permite ouvir em qualquer outra circunstância.

Os vídeos foram gravados num formato bastante interessante, onde o expositor a par dos slides que suportam a ideia, surgem no mesmo ecrã, e existem alguns momentos de perguntas e respostas num cenário virtual para tornar a experiência mais atrativa.

Como suporte de base existem slides e PDF disponíveis junto do respetivo caderno. Para além de estar tudo disponível on-line de uma forma muito simples e bem organizada, onde nem sequer necessita de fazer registo, pode fazer download de tudo, incluindo os vídeos, para que os possa reproduzir sem Internet ou num centro espírita, servindo de suporte de estudo em grupo.

No seu primeiro mês de vida, o site dedicado já teve mil visitas e os vídeos já acumulavam 5 mil visualizações, e os outros recursos também com números elevados. Isso indica que a partilha simples e livre do conhecimento é a melhor forma de ele se propagar naturalmente a quem o procura, estando indexado em motores de pesquisa, redes sociais e outros meios digitais. Basta visitar **www.adep.pt/curso** e começar a ver os vídeos!

António dos Santos Caetano

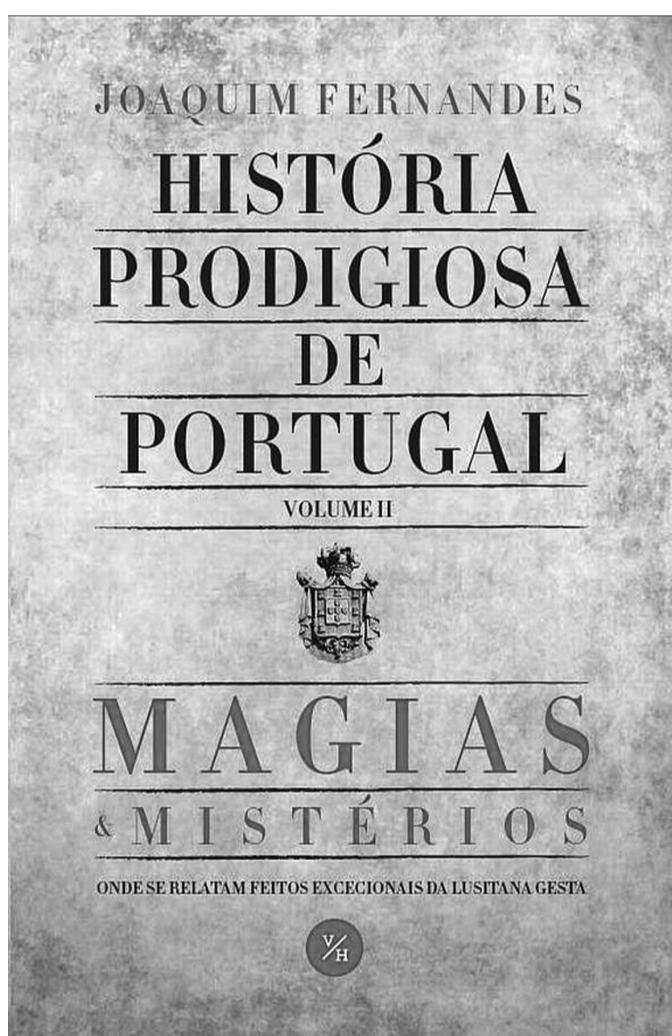
Aos 74 anos de idade, regressou dia 24 de junho passado à pátria espiritual o nosso confrade António dos Santos Caetano.

Devotado militante da doutrina espírita, a Comunhão Espírita Cristã (Rio Tinto, distrito do Porto) foi a última instituição onde serviu. Iniciou a formação espírita na então Lourenço Marques, capital moçambicana, ao conviver de muito perto com fenomenologia paranormal; esta espicaçou os seus anseios espirituais e acabou por o conduzir em 1974, juntamente com a esposa (nossa modelar e querida confreira Adosinda, falecida em Portugal em 1999), até à Comunhão Espírita Cristã, recém-fundada naquela cidade.

Aí conheceram o saudoso José Fernandes Pereira, que anos depois (1980) fundava com Terroso Martins em Rio Tinto, Portugal, a também designada Comunhão Espírita Cristã. Aquele caloroso punhado de neófitos da ex-colónia portuguesa (hoje em boa parte regressados a Portugal, outros ao mundo espiritual) colheu em agosto de 1971 o fecundo estímulo da visita de Divaldo Franco, e em 1974 a salutar e prolongada formação doutrinária do inesquecível Jô, Joaquim Alves (cuja primeira aula receberam em 26 de abril desse ano), voltando a fruir em 1975 a auspiciosa presença de Divaldo.

António Caetano, exemplar filho, esposo, pai e sogro, foi na seara espírita um dedicado companheiro, afável e simples, primando pela fraternidade no convívio. Duma segunda união deixou viúva e um filho menor, a quem, como a toda restante família enlutada, expressamos estima e solidariedade na mágoa da separação temporária. Ao benquisto companheiro de agruras, alegria e aprendizado na lide espiritual, nossa carinhosa homenagem com votos sinceros de paz, a qual tanto honrou.

Por João Xavier de Almeida

Portugal: as "mesas girantes" em 1853 revelações inéditas sobre os primórdios

Os anos de 1848-1849 foram, nas palavras de Eugénio Nus, a "fase de incubação do espiritualismo moderno, o futuro espiritismo na Europa". Em Março de 1853 os primeiros missionários americanos da nova "fé positivista" desembarcavam na Escócia e Inglaterra, sobraçando uma profusão de livros, brochuras e revistas sobre o fenómeno.

Portugal não escapou à fascinante proposta que desembarcara no litoral do Norte europeu na Primavera de 1853. A assimilação da modalidade das "mesas girantes" no catálogo do divertimento dos estratos burgueses nacionais dessa época não desvanece ou anula, por variados exemplos recolhidos, a continuidade das sessões de magnetismo animal, em prática desde há uma década nos usos e costumes da cultura popular urbana.

No "Jornal do Povo", folha portuense, topámos o primeiro sintoma daquilo que se tornaria numa febre, uma virose incontrolável e cujo meio de propagação preferencial era o jornal e o passa-palavra. O dia 19 de Maio de 1853 fica marcado pela primeira informação sobre os incríveis efeitos da "cadeia magnética" – título da notícia – sobre uma peça de mobiliário tão comum e vulgar – a mesa. O exemplo vem da Alemanha e da França onde a curiosa experiência era já atração principal dos convívios. Consistia "em colocarem-se umas poucas de pessoas em volta de uma mesa de madeira, pousando sobre ela as palmas de mãos, de maneira que o dedo mínimo da mão esquerda de uma pessoa assente sobre o mínimo da direita de outra, e assim por diante até acabar o turno. Estas pessoas permanecem assim por algum tempo, sem desanimarem, porque ao cabo a mesa lá começa a girar, quase indistintamente ao princípio, depois mais depressa, e por fim com tal rapidez que é de pasmar! É mister que a mesa tenha o menos metal possível". Em Lisboa, o café do napolitano António Marrare, no Chiado, tornar-se-ia no "ponto de encontro de todos os elegantes e homens superiores de Lisboa" – como testemunha Passos Manuel e Sousa Bastos confere. Ali convergia uma seleta freguesia, como Herculano, Bulhão Pato, Garrett, José Estevão, tal como outras elites geracionais o fariam nas décadas seguintes. O mesmo sucedeu com o Grémio Literário, câmara de ressonância do nosso Romantismo fundado por alguns dos luminares, já citados, em 1846, votado à "cultura das letras e ilustração intelectual". Ou seja, os salões mais nobres do ambiente cosmopolita transformam-se em palcos de acolhimento inicial das surpreendentes "mesas girantes".

Em Lisboa, o café do napolitano António Marrare, no Chiado, tornar-se-ia no "ponto de encontro de todos os elegantes e homens superiores de Lisboa" – como testemunha Passos Manuel e Sousa Bastos confere.

Na imprensa da capital, no mesmo dia 19 de Maio, A Revolução de Setembro coincidia com o recém-chegado fenómeno de êxtase coletivo para definir desde logo o interesse científico do problema. José Maria Latino Coelho, engenheiro militar, jornalista, par do Reino, deputado, ministro da Marinha, lenta da Escola Politécnica de Lisboa e secretário perpétuo da Academia Real das Ciências, assinava um longo texto em que analisava a novidade importada da Europa, via EUA. Além das considerações teóricas sobre o estado da arte do magnetismo, e da sua relação com as "mesas dançantes", Latino Coelho revela-nos preciosas notas acerca da intervenção da "intelligentzia" nacional nessas emocionantes experiências.

(Excerto da obra de Joaquim Fernandes, "História Prodigiosa de Portugal. Magias & Mistérios" (Vila do Conde, Verso da História, 2015).

Entes queridos: perdas e ganhos

Foram inúmeras as perguntas colocadas pelo meio milhar de pessoas presentes nas Jornadas de Cultura Espírita, que decorreram em 1 e 2 de maio, em Caldas da Rainha.

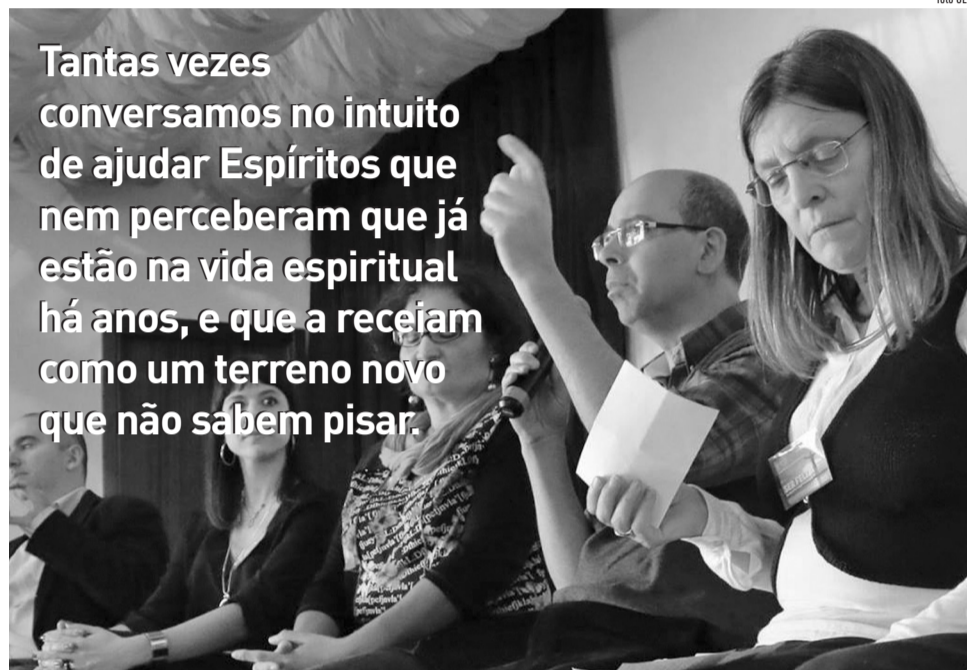



foto UL

> **Tantas vezes conversamos no intuito de ajudar Espíritos que nem perceberam que já estão na vida espiritual há anos, e que a receiam como um terreno novo que não sabem pisar.**

A algumas delas não foi possível responder no tempo disponível, pelo que, estando escritas, foram entregues aos expositores dos diversos temas.

O tema "Entes queridos: perdas e ganhos" também teve interpelações.

Ana vive no subúrbio de Lisboa. Indagou: **«O meu pai, que não é espírita, oferece alguma resistência a ajudas vindas deste meio. Vive em função da perda de minha mãe, que aconteceu o ano passado. Vive em sofrimento, (...) quase preferindo acreditar que minha mãe é apenas a cinza dentro de um pote que ele possui e controla. Como poderei ajudá-lo?».**

Jorge - Bom dia, Ana. Fizeram-nos chegar a pergunta. Colocou-a nas Jornadas de Cultura Espírita, onde estivemos a apresentar o tema «Entes queridos: perdas e ganhos». Como as demais apresentações está disponível em vídeo no canal da ADEP no Youtube.

Lida a sua questão, compreende-se perfeitamente a pertinência da mesma.

Compreende melhor que eu que seu pai viveu décadas em comum com a sua mãe, cuja partida chegou em altura ditada pelas leis maiores que regem a nossa evolução. Não havia volta a dar, não é?

Sobre a sua mãe, o que temos de certo é que é sempre bom recordá-la com paz e alegria, a fim de que ela prossiga a caminhada evolutiva no Plano Espiritual, onde também nunca falta oportunidade de ajudar o próximo.

E o seu pai? Está no momento dele. Isso também vai passar. Em situações como essa, sabe Ana, costuma vir à mente o ciclo de quatro momentos das borboletas que vemos aí a voar. Ovo, lagarta, crisálida e por fim o inseto esplendoroso com asas de voo. Não existe o ovo para voar nem para comer plantas. Para isto tem de ser primeiro lagarta. Ao olhá-la ninguém diria que virá a ter asas e eventualmente percorrer milhares de quilómetros, se for espécie migradora. Primeiro tem de parecer que morre, faz-se crisálida. Nessa imobilidade externa, muda tudo no seu organismo, até que ganha asas que estica para voar e reproduzir-se.

Com este exemplo, queremos dizer que cada um de nós, o seu pai também, passa por fases interligadas de entendimento, que têm de ser completadas de forma ordenada, para que as seguintes tenham lugar.

Tantas vezes conversamos no intuito de ajudar Espíritos que nem perceberam que já estão na vida espiritual há anos, e que a receiam como um terreno novo que não sabem pisar.

O final de cada fase associa uma crise, uma verdadeira ponte para o momento seguinte. Esses momentos são bivalentes. Pertencem a Deus e ao próprio indivíduo.

Por isso, resta amar seu pai. O melhor que lhe pode oferecer é o seu exemplo de entendimento e amor, já que ele, e nós próprios em tempo certo, seremos chamados à nossa origem, esperamos que com um respaldo razoável de bons sentimentos concretizados no dia a dia e aprendizado adquirido.

Procure ficar tranquila. Não há força maior que a do amor. A vida chamará o seu pai com a suavidade possível a um novo entendimento a médio prazo.

Espero ter ajudado de alguma maneira. Estamos certos de que todos caminhamos, há tanto, tanto tempo, mesmo sem sabermos, numa estrada chamada amor.

"Ele já aceitou que está noutro plano?"

Outra pergunta resulta ainda das mesmas jornadas de Cultura Espírita e reflete a preocupação de muitas pessoas pelo mundo fora.

M.F. questionou: **«Só após dez anos de casada nasceu o Paulo. Aos 19 anos desencarnou em dez minutos vítima de atropelamento. Com a gestação fui mãe 20 anos; pelo caminho dois abortos espontâneos... hoje teria 30. Porquê a mim que tanto quis ser mãe? Mas acima de tudo: como posso saber se o Paulo está bem? Ele já aceitou que está noutro plano? Passaram 11 anos desde esse dia... obrigada.»**

Jorge - Bom dia, M. F. Li a sua questão e creio compreender o que lhe vai no coração. Quando se trata de um filho é ainda mais forte, não é? Na perda que vai passando e nos ganhos que se solidificam desde a infância.

Recorda, M. F.? Embalar ao colo em bebé, dar o biberão, a canção de ninar, a carita suja das brincadeiras no quintal, os primeiros passos, as primeiras vezes que chamou por si, as conversas doces de menino, e por aí fora. Nada se perdeu. Tudo continua... no eterno bem.

Faça por reter as memórias boas, para que a sua dor vá descaindo paulatinamente e seja substituída por sentimentos que se fazem ondas vibratórias de carinho a alentar o filho que continua a amá-la na Vida Maior.

Na verdade, não lhe sei dizer como estará ele. Quem sabe está mesmo bem? É natural.

O que podemos apontar é que, num ou noutro caso, a atitude deve ser a mesma. Nas suas preces, lembre-o com carinho, nos tantos momentos felizes que teve com ele.

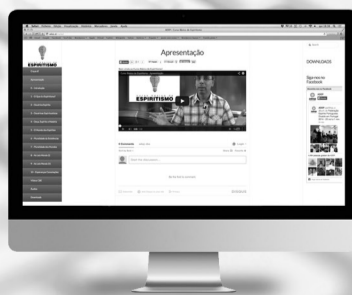
Se no dia a dia o recordar, como é normal ocorrer, exclua o mais possível os pensamentos de sofrimento, pois são momentos passageiros da caminhada evolutiva rumo a melhores horizontes de amor e sabedoria.

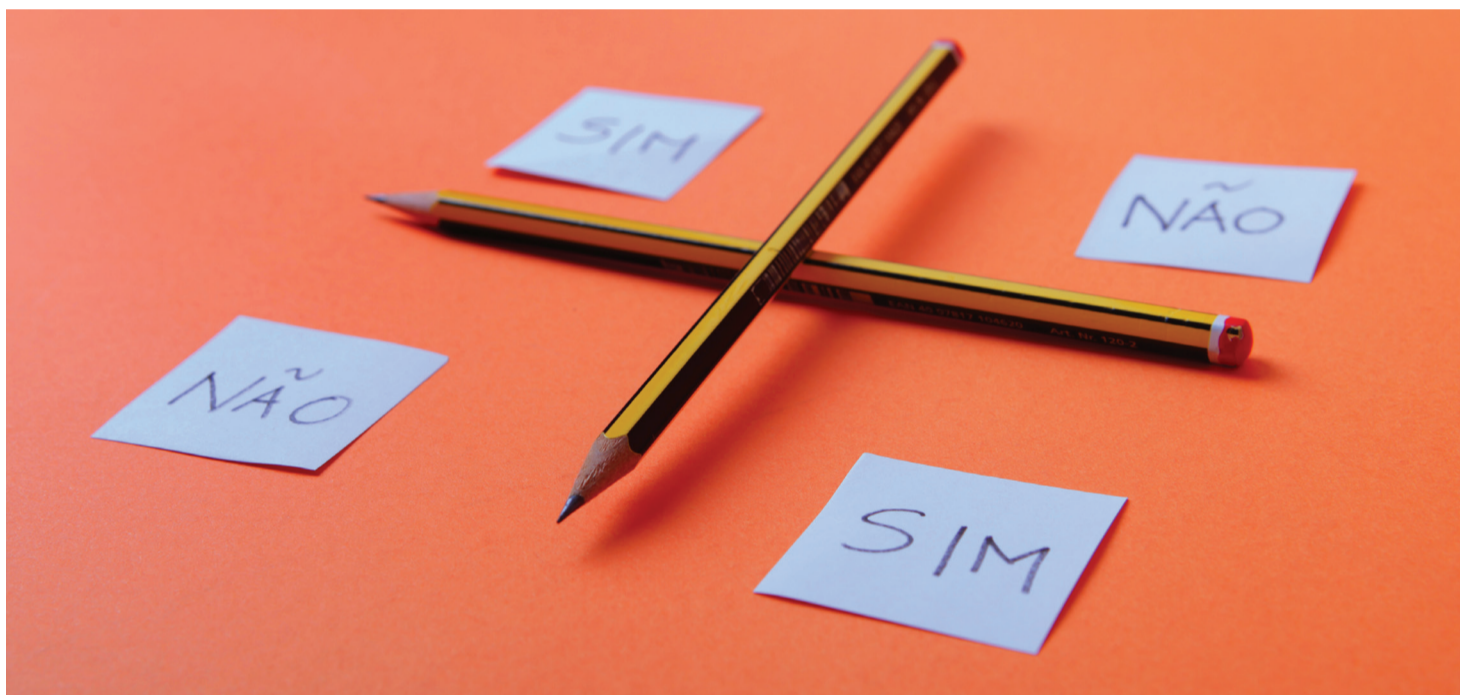
O talento que nos resta reter nessa vivência é o de não nos fixarmos tanto no desgosto, substituindo a nossa atenção natural nesse ponto pela compreensão da continuidade da vida, de um reencontro que Deus venha a permitir não quando nós queremos, mas quando se tornar possível.

Sabe que o fenómeno mediúnico é como outro fenómeno qualquer. Requer a ocorrência de diversos requisitos factuais que se conjuguem para se tornar possível a sua produção. Por outro lado, face a circunstâncias do nosso passado, que não é bom lembrar para já, surgem essas compensações de consciência com desencarnações em plena juventude. Deus sabe, e não cessa de amparar.

Quanto às tentativas "frustradas" de ser mãe, não se iniba pela circunstância presente. Mais tarde, quando subir à montanha figurativa que lhe permitirá ver o vasto caminho recentemente trilhado das vidas sucessivas, perceberá que tudo afinal fazia sentido. Quando parecemos impossibilitados de ter filhos, podemos sempre amar os filhos dos outros como se fossem nossos. Por vezes, podemos adoptar. Quem o faz afirma que é igual a ter filhos biológicos. Porém, quando se faz isso, é caminho de um sentido só, não dá para voltar atrás e há exigências de muito amor que não vergam.

Esta passagem terrena é breve, por isso urge ser bem aproveitada e isso passa pelo controlo de nós próprios no que pensamos e no que sentimos. Não basta viver, é bom amar.

Veja as flores dos campos que não só se fazem lindas para atrair os insetos que potenciam as sementes e frutos, como também espargem doces odores. Espero ter ajudado de algum modo.

Efeitos físicos: cuidado com o copo!

Ao longo dos anos o assunto é recorrente. Aí vem mais uma vez o e-mail com dúvidas de jovens estudantes que descobrem a ADEP pela internet com sede de informação sobre a brincadeira em que se meteram com os amigos, e que os assustou – o jogo do copo. E, agora, mais do mesmo, mas com lápis e o nome Carlitos pronunciado em língua estrangeira...

A Nô conduzia o carro naquele fim de tarde entre duas cidades próximas. Íamos a caminho de uma conferência na associação espírita da vizinhança. O sol ia lindo, meio dourado, naquele dia de abril, a pousar no horizonte. Parecia dizer que apesar da noite que chega voltará certeiro, num novo alvorecer.

A meu lado, escutei: «Já ouviste falar do Charlie, Charlie?».

Lembrei-me da história de França, do cartoonista abatido, e dos supostos criminosos aparentemente, segundo as notícias, também resolvidos à força de tropa e bala.

Desengano: «Não! É um jogo que os miúdos fazem nas escolas, anda aí uma nova moda!». Ah! É um sucedâneo do famoso jogo do copo. Coisa da criançada, cheia de curiosidade e ignorância quanto baste.

Fui saber, adulto que desconhece é mesmo assim. Meti-me com o oráculo, que hoje leva o nome de Google, e percebi que incluía lápis, as palavras sim e não escritas num quadrado, tudo tido como fantástico e eventualmente, se for o caso, algum tipo de fenómeno de efeitos físicos.

Uns brincam outros levam a sério. É caso para isso.

O fenómeno recria-se por ilusionismo, mas pode também ser autêntico. Em "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, toda esta fenomenologia está enquadrada, quando existe de facto, na categoria dos fenómenos de efeitos físicos.

Faria muito bem a essa maltinha, dependendo das idades, frequentar ora a reunião semanal de infância ou juventude numa associação espírita ou, se já tiver mais de 15 ou 16 anos, um curso básico de espiritismo, onde se estuda quanto baste a escala espírita, constante de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e onde se percebe que os chamados Espíritos são apenas pessoas sem corpo físico e não os supostos semideuses imaginados pelo vulgo, havendo os levianos e os esclarecidos, sendo que estes últimos não perdem tempo com futilidades.

A resposta da mesa

Recordo que há pouco mais de duas décadas, durante umas breves férias no Algarve, uma amiga próxima me convidou a participar numa reunião privada na associação espírita da cidade em causa. O fenómeno tem a mesma natureza do que referimos acima e passo a descrever aquilo a que assisti plenamente consciente, e com pessoas conhecidas de inteira confiança. É verdade que depois dos muitos anos passados, pode haver um ou outro pormenor menos rigoroso, mas o que aconteceu foi mais ou menos dentro disto.

Estava na pequena sala eu, a dirigente da associação, minha boa amiga, e outra senhora apenas. Percebi que era uma reunião habitual normalmente feita só com duas pessoas, depois do jantar. Encontrávamo-nos os três sentados, tranquilos, a uma simpática mesa de pé-de-galo. No tampo da mesa tinham sido colocados vários pequenos papéis que continham diversos casos apresentados por pessoas que pediam ajuda nesta associação espírita. Como se sabe, este tipo de associação nada cobra, nem aceita, pelas suas atividades, e visa apenas ajudar dentro do possível as pessoas que as procuram.

Depois de uma singela prece fraterna, conforme sugerido, colocámos tranquilamente as mãos espalmadas sobre o tampo da mesa. Apenas isso. Depois, um primeiro nome foi lido e a dirigente indagou aos Espíritos esclarecidos orientadores da reunião se a pessoa em causa seria caso de natureza espiritual ou material, para ser conduzida adequadamente. Dependendo da resposta a mesa deveria inclinar-se uma vez, ou alternativamente duas vezes seguidas.

Nunca tinha assistido presencialmente a este fenómeno que data das reuniões próprias da segunda metade do século XIX. Fiquei curioso. Será que a mesa ia mesmo mover-se?

Bem, não consegui manter dúvidas. Estávamos os três conscientes, de olhos abertos, a sala com luz, com os braços descontraídos sobre o tampo da mesa, e esta reagia com movimentos determinados às perguntas colocadas.

Ainda pensei – será que algum de nós está inconscientemente a criar o movimento da mesa? Olhei os rostos tranquilos, relaxados, das outras duas pessoas. A intenção de todos era mesmo estar com os braços meramente pousados, sem movimento. Senti-me tentado a impedir discretamente que a mesa se inclinasse e para tanto usei a força dos meus braços. Fiz isso, mas não adiantou nada. Não insisti. Continuei a assistir ao decurso do trabalho que deve ter demorado menos de uma hora. Terminou tudo como começara, em perfeita paz.

Não admira por isso que por vezes – estando criadas as condições necessárias – alguns destes grupos de jovens estudantes enfrentem factos que os põem em alerta e os podem impressionar negativamente.

Estes fenómenos, quando existem, resultam da manipulação de determinados fluidos de natureza semimaterial que cedemos, mesmo sem sabermos, a entidades espirituais, que podem ser esclarecidas ou não, ter maus ou bons propósitos, e que conseguem assim agir sobre objetos materiais.

Em "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, toda esta fenomenologia está enquadrada, quando existe de facto, na categoria dos fenómenos de efeitos físicos.

Com o tempo, no movimento espírita, os fenómenos de efeitos físicos de que falámos passaram a ser substituídos pelos chamados fenómenos de efeitos intelectuais, como a psicofonia ("incorporação") e a psicografia (escrita mediúnica), por exemplo, muito mais produtivos e expressivos em termos de comunicação entre planos de vida. Tornou-se até comum a ideia de que os fenómenos de efeitos físicos estariam mais adequados à ação de Espíritos menos esclarecidos, mais ligados à matéria, sem que estes tivessem, inobstante, a exclusividade dessa característica.

Depois da codificação do espiritismo, em meados do seculo XIX, surgiu a metapsí-

quica, fundada por um prémio Nobel da medicina, Charles Richet. No âmbito dos fenómenos medianímicos os homens de ciência, de finais do século XIX e do início do século XX, investigaram diversos fenómenos de efeitos físicos, inclusive uma das suas categorias, a que chamaram "poltergeist" (tradução direta do alemão, "espírito brincalhão"). Estes fenómenos seriam viáveis quando em ligação com adolescentes, podendo estes residir na moradia em causa ou nas redondezas, pois eram eles quem produzia o ectoplasma e substâncias afins necessárias à produção pelos Espíritos desencarnados em causa de tais fenómenos. Exemplo disso foram, por exemplo, as conhecidas irmãs Fox, de Hydesville, EUA.

Quem não percebe o enquadramento da mediunidade na ótica da doutrina espírita, o mais fácil é poder vir a perturbar-se com isso. Há um contexto, há um conhecimento prévio que deve existir, como em qualquer outro tema, a fim de que o resultado seja pacificador, esclarecido, compensador.

Quando os mais novos em idade escolar se metem nisso é natural que dê mau resultado, porque acreditam depois nas mensagens que Espíritos levianos (ver por favor a Escala Espírita em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec) deixam e que psicologicamente as crianças exacerbam, criando problemas subjetivos onde objetivamente não existem, pois o que fazem invariavelmente é levar a sério os disparates e sugestionar-se com o medo que, neste caso, é uma fonte de perturbação.

O jogo do copo

Há cerca de um ano, Isadora escreveu-nos: «Bom dia! Há alguns anos realizei o jogo do copo em que estudava, um colégio de padres. Na primeira vez foi incrível, pois era uma coisa nova para todos, mas a curiosidade era maior e fazíamos isso todos os dias. Numa das vezes fiquei eu e mais duas pessoas e o espírito sugeriu a um deles fazer um ritual de sacrifício humano. Ficámos assustados e acabámos logo o jogo. Desde então muitas coisas vêm acontecendo na minha vida. Coisas que não dão certo, escuto coisas e até já pensei em procurar ajuda. Isso pode ser por conta de ter feito o jogo do copo? Na época em que fizemos esse jogo avisaram que iríamos pagar o resto da vida por estar a mexer com o que estava quieto. Encontrei o site da ADEP em algumas páginas relacionadas e decidi procurá-los. Aguardo resposta».

A resposta seguiu pelo missivista de plantão nessa data: «Olá Isadora, pode ficar 100% descansada relativamente a essas ameaças que receberam quando fizeram esse «jogo». Não correm perigo. O mundo dos Espíritos é uma outra dimensão. Quando o nosso corpo morre, é para lá que vamos - os bons, os maus e os indiferentes.

O «jogo do copo» é como que um «abrir a porta», a quem queira entrar na intimidade dos imprudentes «jogadores». E, como os bons Espíritos não são dados a esse tipo de brincadeiras, aparecem os Espíritos que não têm escrúpulos de se aproveitar do vosso desconhecimento, e se divertem a assustar-vos, manipulando a vossa boa-fé e inexperiência.

Geralmente dizem que são o «Satanás» (que não existe, graças a Deus!), ou mandam fazer coisas perigosas ou absurdas. São apenas pessoas como nós, que, agora que estão do lado de lá da vida, gostam desse tipo de coisas. Não é gente boa nem séria, obviamente.

As boas notícias é que essas ameaças de NADA valem! São como ameaças de embriagados ou de crianças, que podem ser terríveis na forma, mas sabemos que não nos podem afetar. Basta que não se preocupe com isso. Siga a sua crença pessoal. Se tem alguma religião, pratique-a com sinceridade e dedicação, e, mesmo que não tenha nenhuma religião, pratique o bem, que é o mais importante.

Se se puser a achar que tudo o que de desagradável lhe acontece é por causa do «jogo do copo», vai acabar por ficar deprimida, mas a «culpa» não é dos Espíritos brincalhões, será sua, por dar importância a isso.

Se desejar saber mais acerca de Espiritismo, visite o nosso site, faça o download das obras básicas e o curso básico, em www.adep.pt/curso. Abraço e disponha sempre!».

Jogo do copo: perguntas e respostas

O que é o "jogo do copo"?

Nem é um jogo, nem carece obrigatoriamente que se use um copo.

É uma prática de contacto com os Espíritos, em que várias pessoas apoiam os dedos num copo virado ao contrário. Arrastado pela força dos intervenientes, o copo vai-se dirigindo a letras e números previamente dispostos na superfície de "jogo", formando palavras e frases.

Existem regras para o jogo do copo?

Há pessoas que afiançam que sim. Porque certa vez "jogaram" assim ou assado e resultou. Ou porque alguém as aconselhou.

Na verdade, é rigorosamente indiferente se se usa um copo, qualquer outro, ou nenhum, objeto; se se acendem velas ou não, se se "joga" na escuridão, à média luz ou às claras; se os intervenientes estão sérios ou a rir; etc.

Quem são os Espíritos?

Os Espíritos são apenas pessoas como nós, que já viveram na Terra. Tal como nós, há Espíritos mais e menos bem intencionados, pois as pessoas após a morte do corpo físico conservam as suas características, a sua maneira de ser, as suas boas e más inclinações.

Além dos Espíritos, podem manifestar-se anjos ou demónios?

Não existem anjos nem demónios. Os chamados anjos são Espíritos evoluídos. Os seres a que a tradição chama demónios são apenas os Espíritos ainda pouco evoluídos, muitas vezes inclinados ao mal, ou simplesmente às brincadeiras de mau gosto.

E que dizer então de anjos como Miguel, Gabriel, Rafael, ou de demónios como Satã, Lúcifer, Belzebu?

Trata-se de interpretações antigas e poéticas de seres e de acontecimentos reais. Refira-se, por exemplo, que a Bíblia não tem referência a demónios ou anjos, a não ser como Espíritos evoluídos ou atrasados.

O que faz mover o copo?

O copo move-se (quando não é empurrado de propósito pelos participantes) pelo efeito da vontade dos Espíritos. Desde que haja pelo menos uma pessoa presente que sirva para esse propósito, os Espíritos podem combinar a sua vontade com a aptidão natural dessa pessoa, e não só fazer mover copos com dedos apoiados, como mover outros objetos, mesmo sem contacto humano.

Os espíritas fazem o jogo do copo?

De modo algum. O jogo do copo pretende interrogar os Espíritos. Desde a Antiguidade que há quem interrogue os Espíritos, para saber das coisas mais variadas. Chama-se a isso oráculos.

A filosofia espírita não aprova tais práticas, pois vê os Espíritos como pessoas iguaizinhas a nós, e que, como tal, merecem a devida consideração. Por isso não é razoável estar-lhes a fazer perguntas despropositadas e indiscretas.

Porque se diz que o jogo do copo é perigoso?

Porque as pessoas que se entregam a essa prática são habitualmente completamente desinformadas acerca do mundo dos Espíritos. Assim sendo, e dispondo-se a chamar Espíritos para responderem às suas perguntas, podem cair em enganos e apanhar grandes sustos.

Porque comparecem Espíritos quando se faz este "jogo"?

Porque se há pessoas reunidas para falar com Espíritos, essas pessoas estão imediatamente a atrair Espíritos pelo pensamento. Como as intenções dos "jogadores" são de puro divertimento, há Espíritos que aproveitam para se divertir também. Uns "alinham" efetivamente na brincadeira. Outros divertem-se a apavorar os experimentadores.

As coisas correm sempre mal?

Não. Mas havendo um risco real, é melhor evitar corrê-lo.

É perigoso contactar com os Espíritos?

É sempre perigoso lidarmos com o que desconhecemos. Uma caixa de fósforos nas mãos de um adulto responsável não oferece qualquer perigo. Nas mãos de uma criança pode provocar um incêndio.

Isso quer dizer que só os conhecedores da filosofia espírita podem comunicar com os Espíritos?

De forma alguma. Há outras filosofias e religiões em que há intercâmbio com o mundo espiritual (o Racionalismo Cristão, a Umbanda, o New Spiritualism, etc.).

Mas ao dizerem que o contacto com os Espíritos pode ser perigoso, os espíritas não estão a guardá-lo só para eles mesmos?

Não. Qualquer pessoa pode estudar Espiritismo, os livros sobre Espiritismo estão disponíveis em muitos sites espíritas, os cursos de Espiritismo são gratuitos (como todas as atividades espíritas), e qualquer pessoa pode estudar Espiritismo, ouvir palestras espíritas, participar em atividades espíritas. Nada no Espiritismo é secreto.

O Espiritismo consiste, portanto, em falar com os Espíritos?

Não. A grande maioria dos espíritas nunca participou numa reunião de comunicação com os Espíritos.

O que é então o Espiritismo?

É uma filosofia cristã, racional e objetiva, que se debruça sobre a natureza, a origem e o destino dos Espíritos e a sua relação com o mundo material. O Espiritismo visa contribuir para o melhoramento da Humanidade seguindo Jesus de Nazaré, como exemplo moral. O Espiritismo considera que não existem milagres e que tudo é obra de Deus. Por isso o Espiritismo confia na ciência, que é a descoberta das leis que regem o mundo material.

Porque existe no Espiritismo o contacto com os Espíritos?

Porque existem médiuns (pessoas com sensibilidade que lhes permite captar ideias e mensagens dos Espíritos). Porque existem Espíritos que se comunicam. Porque Deus permite. Porque é útil.

No Espiritismo o contacto com o mundo espiritual visa apenas: a) auxiliar o próximo; b) receber mensagens moralmente edificantes; c) pesquisa científica.

Nas reuniões mediúnicas espíritas também comparecem Espíritos maus e/ou brincalhões?

Só se lhes for permitido pelos Espíritos mais evoluídos que colaboram nos trabalhos, desde que tal seja útil.

Fonte: http://blog-espiritismo.blogspot.pt/2009/01/o-jogo-do-copo-perguntas-e-respostas.html

OPINIÃO

Foco e compromisso

Qual o seu foco? Há uns tempos, ao dar uma formação em jornalismo de ciência, alguém me perguntava o que era preciso para fazer boas reportagens e entrevistas. A minha resposta é sempre a mesma: escutem.

Basta observar. As pessoas não querem escutar, só querem falar. Quando não escutamos o mundo do outro, não aprendemos nada.

foto loucomotiv

Acredito que mais importante do que saber perguntar é saber escutar a resposta. Não apenas para ser um bom jornalista, mas também para ser uma boa pessoa. Temos de saber ser constantemente um copo vazio, prontos para receber o mundo.

Basta observar. As pessoas não querem escutar, só querem falar. Quando não escutamos o mundo do outro, não aprendemos nada. Acontece com o chefe que não consegue escutar realmente o que o colaborador tem a dizer. A priori ele já sabe – e já sabe mais. Assim como acontece com a mulher que não consegue escutar o companheiro. Ou o amigo que não é capaz de o escutar a si. Interpretamos e catalogamos rapidamente, mas somos avessos a criar o tempo e silêncio necessários para escutarmos. O reverso da medalha é que quem não escuta torna-se muito sozinho, por isso está sempre a emitir mensagens, a querer fazer algo, a interpretar, a fazer, a dizer, etc. No filme Revolutionary Road (Sam Mendes, 2008), a cena final é a síntese dessa relação simbiótica entre surdez e solidão. Não a surdez causada pela deficiência auditiva, mas a outra que é mais triste por ser escolha. Por que as pessoas falam tanto – e por que têm tanta dificuldade de escutar? Qual é a ameaça contida no silêncio? O que temem tanto ouvir se calarem a sua voz por um momento? Por que precisamos preencher o nosso mundo – inclusive o interior – com tantos ruídos? Claro que há uma pressão para que nos tornemos falantes. Supostamente, ser falante é uma vantagem, especialmente no mundo do trabalho. Falar qualquer coisa é marcar uma presença, é uma tentativa de garantir que somos necessários. E ser quieto, calado, é visto como um tipo invisível de deficiência. Enchemos a nossa vida de barulho da mesma forma que atulhamos os nossos dias de tarefas, com medo do vazio. E o vazio também é uma forma de silêncio.

Há dois livros interessantes sobre a escuta. «A Hermenêutica do Sujeito», de Michel Foucault e «Como Ouvir», de Plutarco. Ambos mostram que escutar é arriscar ao novo, ao desconhecido. Na audição, mais do que em qualquer outro sentido, a alma encontra-se passiva em relação ao mundo exterior e exposta a todos os acontecimentos que dele advêm e que podem surpreendê-la. Ao ouvir, arriscamo-nos a ser surpreendidos e abalados pelo que ouvimos, muito mais do que por qualquer objecto que possa ser-nos apresentado pela visão e pelo tacto. Escutar a sério implica despirmo-nos de todos os preconceitos, das nossas verdades de pedra, das nossas imensas certezas, para nos colocarmos no lugar do outro. Seja o filho, o pai, o amigo, a namorada. E até o chefe ou o funcionário. Esquecemos muitas vezes que ser gente é ser vulnerável e tememos essa nossa vulnerabilidade.

Num estudo que eu orientei sobre o «Nosso Lar», a certa altura, uma senhora mais velha do que eu dizia-me: "Obrigada por nos mostrar que não é perfeita. A maioria dos oradores faz o oposto". Foi das melhores coisas que já me disseram, mas, novamente, o que está em causa é essa capacidade de nos conectarmos ao mundo do outro com toda a generosidade do mundo que cada um de nós é. E isso é escutar muito antes de debitar fórmulas ou perfeições como fardos para o ego.

Se o autoconhecimento é o objectivo e a base do Espiritismo, os vários métodos de prática que ele oferece, incluindo o seu aspecto fundamental – o estudo do Evangelho – voltam o homem para dentro de si a fim de reconhecer e alcançar o que essencialmente é. Na visão do Evangelho, o homem é essencialmente puro, divino, pleno, seguro e o objectivo do Evangelho é, pois, fazê-lo reconhecer-se a si mesmo. "Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai", exortava Jesus. Então, todas as práticas e estudos que o Espiritismo oferece não são diversões, pois levam o homem não para longe de si, mas para si próprio. Isto escrito parece simples, mas não o é na prática, sobretudo, quando a tendência dominante no homem, seduzido pelos atractivos terrenos, é precisamente evitar o autoconhecimento, tal como evita o silêncio. Não é possível avaliar as intenções de todos nem isso é importante, pois "não possuímos suficiente visão para identificar doentes de espírito, os coxos de pensamento, os aniquilados do coração" (Emmanuel/Chico Xavier, «Caminho, Verdade e Vida»). A única preocupação e, por vezes, tábua de salvação, deve ser saber qual o nosso foco e compromisso. Se estes estiverem claros para nós, conseguiremos separar o trigo do joio.

Que compromisso ter?

Esta é, então, a questão seguinte que se coloca. Cabe lembrar que a força de um espírita não deriva de nenhuma capacidade, vontade, iniciativa, currículo, poder, desejo pessoal ou movimentos, mas antes da entrega a Deus. A nossa existência deve ser inteiramente dedicada a Deus. Logo, o nosso foco e compromisso é com a Verdade, a qual designa a Realidade que dá origem às coisas: Deus. A este devemos 'adicionar' o conhecimento e uma meta ou propósito. Este composto, portanto, pode ser definido como o propósito de manter o foco sobre o conhecimento da verdade. O conhecimento dessa Realidade implica reconhecer que não somos diferentes nem estamos separados dela. Esse reconhecimento é a libertação: "conhecerás a Verdade e a Verdade vos libertará", dizia Jesus. Noutras palavras, é não perder de vista o autoconhecimento como meta prioritária, de maneira que os outros objectivos menores que possamos ter ao longo da caminhada não nos desviem da prioridade essencial. "Basta que te deixes conduzir por Ele (Deus), e sintonizado com a Sua misericórdia e sabedoria, busca realizar o melhor, assinalando o teu caminho com as pegadas de luz, características de quem se entregou a Deus e em Deus progride" (in Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, «Filho de Deus»).

Só se honra o valor pela verdade quando realmente se assimilou esse valor. Praticar o valor da verdade produz atenção aos nossos pensamentos e acções e à relação de causa e efeito entre eles. Este valor também inclui sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros. "Pois se nem ainda podeis fazer as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?", Jesus (Lucas, 12:26).

Agora, é claro que muitos são os que dizem que querem descobrir a verdade, mas só até perceberem que a Verdade irá 'roubar' as suas ideias mais impregnadas, crenças, esperanças, e sonhos. A ideia de liberdade pela compreensão e assimilação total do Evangelho significa muito mais do que a experiência de amor e paz. Significa descobrir uma verdade que vai virar a nossa visão do "eu" de cabeça para baixo. Para aquele que realmente está preparado, isso será completamente libertador. Mas para aquele que ainda está apegado de qualquer maneira que seja, isso será extremamente desafiador, insuportável ou mesmo indesejado.

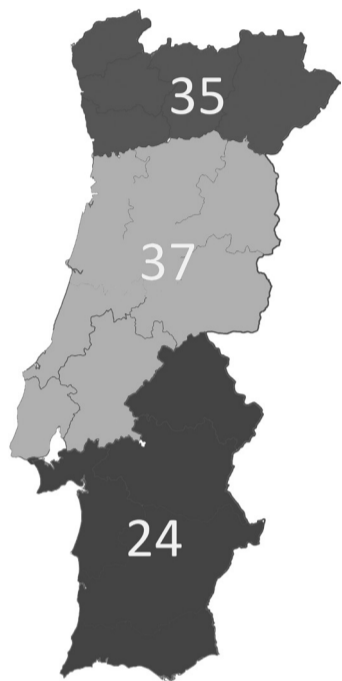
Mas como saber se estamos prontos? Estamos prontos quando estivermos dispostos a ser absolutamente consumidos por um fogo sem fim.

Paulo dizia: "Levanta-te direito sobre teus pés". Essa recomendação inclui ter uma vida simples, evitando complicações desnecessárias. Isso vai desde ser selectivo com a quantidade de actividades que realizamos no quotidiano, a sermos disciplinados para não virar escravos dos «gadgets» tecnológicos tão comuns actualmente, ao discernimento essencial para completar o processo de auto-conhecimento. Cultivar o discernimento é o que nos permite dar valor ao Evangelho, ao ensinamento sobre si mesmo e a realizar o que nos propõe: já somos a felicidade que procuramos. Porque o Espiritismo realiza o que Jesus mencionou acerca do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, que faz o ser humano saber de onde vem, para onde vai e por que está na Terra; convocação aos verdadeiros princípios da lei de Deus e consolo por meio da fé e da esperança" (ESE, cap. 6, item 2-4).

Porque o trabalho de regeneração de si mesmo é o mais árduo, é o princípio, o meio e o fim de tudo o que se faça em nome do Espiritismo. "É preciso atender à verdade enquanto é tempo" (idem).

Texto: Filipa Ribeiro

Reencarnação uma certeza cada vez maior

Durante muitos séculos, no mundo ocidental, foi quase unânime a assunção de que a narrativa da vida passaria por nascer, viver e morrer. Nessa altura, um juiz celestial teria a responsabilidade de ponderar as boas atitudes com as violações perpetradas à letra das escrituras, sentenciando sem direito a recurso o destino das criaturas para a eternidade. seminários.

Percentagem de portugueses por região que acreditam na reencarnação segundo o Europeen Values Study de 2008

A complexidade da vida e do comportamento humano seriam reduzidos na equação: bom => céu e mau => inferno. Mesmo compreendida de forma simbólica e pictórica, esta visão da vida eterna é limitada e incapaz de dar resposta a questões simples: Será que uma mãe era capaz de suportar as delícias de um paraíso eterno sabendo que um filho estaria a sofrer no inferno pelos erros cometidos? E como é possível que Deus, o infinito amor, castigue a ignorância pela eternidade? É difícil de entender. A reencarnação, crença de que dispomos de múltiplas vidas para dar sequência a um aperfeiçoamento intelectual e moral, predomina na cultura oriental há muitos séculos mas existe a ideia de que esta crença é pouco mais do que insignificante no Ocidente. Os dados atuais não dão razão a esse argumento. Sabia que quase um em cada três portugueses e um número próximo dos 25% dos europeus - quase 200 milhões de pessoas - acreditam na reencarnação? Os números não são novos mas merecem ser relembrados.

O European Values Study é o mais exaustivo projeto de investigação sobre valores humanos alguma vez realizado na Europa. É uma investigação abrangente e diversificada, que se sustenta em inquéritos feitos em larga escala e repetidos em ciclos de nove anos sobre temas como família, trabalho, religião, política e sociedade. Iniciado no final da década de 70 com um reduzido número de participações, o último estudo foi concluído em 2008 contando com dados de 47 países da Europa, permitindo assim ter uma maior compreensão sobre as ideias, preferências, crenças e valores assumidos pelos cidadãos europeus, explorando também aquilo que os distingue e as variações que os resultados apresentam entre regiões. Existem inúmeros indicadores preciosos para análise dos investigadores mas iremos debruçar-nos nos dados produzidos no último inquérito de 2008 pela questão "Acredita na reincarnação, ou seja, que nós vivemos mais do que uma vez?". Os resultados são surpreendentes. Existem 17 países da Europa em que mais de 25% da população acredita na reencarnação, sendo os valores mais elevados encontrados na Letónia (41%), Ucrânia (37%), Lituânia (37%) e Islândia (36%). Apenas em 14 países existe menos de 20% da população a acreditar na reencarnação, salientando-se os valores mais reduzidos do Azerbaijão (7%), Geórgia (10%), Eslováquia (14%) e Croácia (15%). Outros valores que importa salientar: Alemanha (24%), Portugal (31%), Rússia (33%), Espanha (23%), Reino Unido (27%), França (23%) e Itália (19%).

Mesmo havendo uma variação natural entre os diversos países, pelos números apresentados é impossível não concluir que a reencarnação é já uma das principais crenças dos cidadãos europeus. Qual a explicação para que uma crença que desafia as ideologias religiosas predominantes na Europa e que não alinha pela lógica científica dominante, esteja a revelar uma proeminência tão acentuada e com tendência de crescimento? Num artigo para a revista «Nordic Psychology» de 2006, em que procurava analisar as elevadas percentagens de crença na reencarnação nos países de Leste da Europa, o emérito professor de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Islândia e investigador de fenómenos sugestivos de reencarnação, Erlendur Haraldsson, procurou responder a esta questão. Nesse artigo, o professor Haraldsson afirmou que existem pelo menos três fatores que têm um impacto significativo na forma como a crença da reencarnação se difundiu na Europa.

A primeira delas foram as crenças pré-cristãs. Diversas fontes históricas oferecem razões fortes para assumir que a crença na reencarnação já fazia parte da cultura de alguns povos na Europa pré-Cristã: Através de poemas nórdicos antigos retirados da "Edda Poética" sabe-se que as tribos escandinavas acreditavam na reencarnação; O filósofo grego Plato, discípulo de Sócrates e um dos mais estudados filósofos da Antiguidade, discute também a reencarnação em vários dos seus escritos ("Fédon" 81c-82b, "Fédro" 248c-249b, "A República" 617d-620e e "Timeu" 41-42, 90c-92c.). No clássico da literatura antiga "A Guerra nas Gálias", Júlio César descreve não apenas as batalhas travadas durante a conquista da Gália mas também o modo de vida e os costumes das tribos que foi encontrando. No Livro VI, 14, encontramos: "A doutrina basilar que a escola de druidas procura ensinar é que as almas não morrem mas que passam de um corpo para outro." Esta cultura Celta foi dominante durante alguns séculos na Europa Ocidental, inclusive em grande parte da Península Ibérica; Poemas celtas de períodos anteriores ao cristianismo encontrados na Irlanda contêm histórias de renascimento similares às da "Edda Poética"; um historiador da Roma Antiga, Apiano de Alexandria, refere ainda crenças parecidas em tribos Germânicas. Segundo o professor Haraldsson, estas fontes levam-nos à conclusão de que a crença na reencarnação era comum em grande parte dos povos da Europa antes da Cristianização. Outro factor importante para a disseminação da ideia da reencarnação na Europa foi a influência das filosofias Hindu e Budista que a partir do século XVIII começaram a ser introduzidas na Europa e que tiveram uma grande repercussão em alguns círculos intelectuais. Durante o século XIX e XX, algumas sociedades e movimentos culturais criados na Europa fizeram da ideia da reencarnação um dos seus princípios basilares - um desses movimentos foi o Espiritismo. Por fim, o aumento dos números de crença na reencarnação é também fruto de uma razão intuitiva para muitas pessoas. Com a decadência do sagrado, os dogmas - mesmo sendo simbólicos - ao contrariarem de forma tão ostensiva a razão, não possuem força suficiente para proporcionar um sentido à existência. Muitas pessoas encontram na reencarnação um conceito lógico, evidente, o fio de Ariadne que as ajuda a explicar alguns dos enigmas mais intrincados da vida.

É curioso constatar que esta tendência de crescimento não é apenas europeia. Um estudo do Instituto norte-americano Pew Research Center em 2009 revelou que cerca de 24% dos cidadãos dos Estados Unidos da América acreditavam na reencarnação. Através de pesquisas informais, estima-se também que um número próximo de 50% da população brasileira acredite na reencarnação.

É óbvio que a generalização de uma crença não a torna verdadeira. A realidade da reencarnação independe do número de pessoas que nela acredite, existindo múltiplas evidências que a sugerem. Mas é com alegria que percebemos que, numa sociedade cada vez mais informada e instruída, é cada vez maior o número de pessoas que estão recetivas às ideias espíritas – mesmo não sendo exclusivas do Espiritismo. Quando Leon Denis insinuou que o Espiritismo seria o futuro das religiões, era precisamente disto que ele falava. Das centenas de milhões de pessoas que no mundo Ocidental acreditam na reencarnação apenas uma ínfima parte é espírita. Isso é o menos importante. A divulgação do Espiritismo não tem como objetivo fazer adeptos ou acumular seguidores mas fazer as pessoas estarem mais conscientes de uma realidade que transcende a dimensão física, despertá-las para a magia do amor e da bondade, mostrando-lhes formas mais libertadoras de pensarem o mundo e de conduzirem as suas vidas. A melhor divulgação do Espiritismo não é a que faz disparar o número de espíritas mas a que conseguir ser mais eficaz no processo de florescimento dessas ideias na vida das pessoas.

Por Carlos Miguel

A essência do espiritismo

foto arquivo

O Espiritismo (ou Doutrina Espírita ou ainda Doutrina dos Espíritos) foi compilada por Allan Kardec em meados do século XIX, apontando-se a data de 18 de Abril de 1857 como a do aparecimento do Espiritismo, por coincidir com a data do lançamento de "O Livro dos Espíritos", livro este que contém a parte filosófica do Espiritismo, sendo a base para o seu entendimento.
Allan Kardec nas suas 20 obras que deixou ao mundo (12 volumes de "A Revista Espírita", "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "A Génese", "O Céu e o Inferno", "Obras Póstumas", "O que é o Espiritismo" e "Viagem Espírita em 1862") definiu o Espiritismo como uma ideia universal e universalista, com uma abrangência muito maior do que as religiões ou grupos sectários.
Na sua obra "O que é o Espiritismo", no prólogo, define-o "O Espiritismo é, ao mesmo tempo, ciência experimental e doutrina filosófica. Como ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos. Como Filosofia, compreende todas as consequências morais decorrentes dessas relações.
Pode ser definido assim:
O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo corporal".
Convém fazer aqui um parêntesis, que o Espiritismo é aquilo que Allan Kardec legou à Humanidade e não o que muitas vezes os espíritas dizem do Espiritismo, que pode coincidir ou não com a essência do Espiritismo que Kardec compilou.
Uns tentam entendê-lo, outros tentam fazer da Doutrina Espírita mais uma religião, alguns utilizam o Espiritismo para fins obscuros, outros ainda, alterando a definição de Kardec, trocam o termo "consequências morais" por "consequências religiosas", adulterando lamentavelmente a essência do Espiritismo.

O Espiritismo propõe a caridade que silencia, que não escandaliza, que não se impõe, que exemplifica, que é paciente.

Pesquisando os factos mediúnicos, encontra-se toda uma filosofia, filosofia esta que está assente na moral ensinada por Jesus de Nazaré, como sendo a maneira do Homem mais rapidamente se espiritualizar e assim se aproximar de Deus.
Ciência, filosofia e moral, é o que não se cansa de demonstrar ao mundo, Divaldo Pereira Franco, exemplificando no seu quotidiano, deixando um rasto de luz para que amanhã possamos segui-la nas nossa vidas.
Divaldo Franco, espírita, o maior conferencista mundial da actualidade (Agosto de 2015), médium, foi condecorado no dia 6 de Agosto de 2015, pela Assembleia Legislativa da Bahia, Salvador, Brasil, com a mais alta condecoração (Comenda 2 de Julho), pelo trabalho feito em prol dos pobres, sua educação e reintegração social (in http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/08/medium-baiano-divaldo-franco-e-agraciado-com-comenda-2-de-julho.html).
Relembrando os ensinamentos dos Espíritos "Fora da caridade não há salvação", vemos no trabalho de Divaldo Franco o eco desta frase espírita, em que passando pela pesquisa, pela análise e divulgação filosófica, vive toda uma vida servindo os mais desfavorecidos da sociedade brasileira.
Neste tríplice aspecto, "ciência, filosofia e moral", como apresentou Allan Kardec, encontramos o ponto de encontro na caridade, para connosco e para com o próximo.
Não só a caridade material, mas principalmente a caridade interior, ao nível do sentimento, do pensamento e das atitudes.
O Espiritismo propõe a caridade que entende, que compreende, que não repudia, que não ostraciza, sem ser obviamente conivente com o erro.
O Espiritismo propõe a caridade que silencia, que não escandaliza, que não se impõe, que exemplifica, que é paciente.
Entendendo quem somos, de onde viemos e para onde vamos, bem como a causa das dissemelhanças entre nós, assente na mais pura justiça divina (justiça-Amor), chegaremos mais rapidamente a Deus, no nosso processo de espiritualização, vivendo de acordo com o conselho "Fora da caridade não há salvação" (isto é, sem a prática da caridade não evoluímos, estagnamos, e demoramos mais tempo a evoluir, quando optarmos pela caridade no quotidiano).
Esta é a essência do Espiritismo.
Obrigado Divaldo Franco, pelo seu exemplo que repercute e repercutirá nos anais da História, como exemplo a seguir.

José Lucas

foto loucomotiv

Recursos didáticos

Os nossos contactos constantes com auditórios espíritas, em palestras, visitas, comemorações e outras oportunidades, inclusive debates doutrinários, já nos permitiram observar, demoradamente, que muitos trabalhos bem elaborados, muitas preleções e conferências de conteúdo apreciável são prejudicadas pela falta de didática.

foto arquivo

É a experiência que no-lo demonstra.
Naturalmente, a principal preocupação de quem faz uma palestra ou conferência espírita é transmitir a mensagem da doutrina, dando uma contribuição pessoal. Sem mensagem não há comunicação, mas não pode haver comunicação quando o orador, ou expositor, não se faz entender pelo auditório ou não consegue motivar os ouvintes.
Justamente por isso, com a experiência já adquirida pelos confrades que têm mais vivência nesse campo, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil inclui a Didática em seu "Plano de Curso", há muito tempo.
Dividiu-se a matéria em duas grandes partes: Noções de Didática Geral e Princípios de Didática aplicados ao ensino da Doutrina Espírita.
Quem ministra os cursos é justamente um especialista na matéria: o Prof. José Jorge, conhecido pelo meio espírita do Brasil inteiro. Além de sólido e notório conhecimento do Espiritismo, doutrina que ele afirma em todas as atitudes de sua vida, é professor de Didática, já lecionou essa disciplina em faculdades e tem trabalhos a respeito.
Deixamos para este ano, e talvez tenhamos que passar para o próximo ano, precisamente a parte prática ou mais específica, isto é, o conjunto de técnicas que são cabíveis, senão necessárias, nas palestras ou exposições doutrinárias.
Repetimos: tudo isso é fruto da experiência. Há pessoas que falam muito bem, revelam muita erudição, mas não transmitem bem. Muitos companheiros nossos, é verdade, ainda não avaliaram a importância da Didática, nas palestras ou explanações espíritas; mas é uma necessidade, não tenhamos dúvida.
Há ocasiões em que, por exemplo, o teor de substância da palestra está muito acima das possibilidades do auditório e, por isso, o conferencista fala com ardor, quer deixar alguma coisa, mas os recursos de que se serve não lhe facilitam a identificação com os ouvintes. Nada de comunicação, portanto.
Há muitos casos em que o expositor não dá ênfase à palestra, nem mesmo a certos pontos realmente importantes. Nada mais negativo, do ponto de vista didático, do que uma leitura seca e demorada, por mais importante que seja o assunto.
São problemas que ocorrem frequentemente, o que nos leva a sentir a necessidade, pelo menos, de alguns princípios básicos de Didática, no meio espírita.
No relacionamento do expositor de doutrina com o auditório entram, naturalmente, inevitavelmente, diversos fatores, atinentes à Didática e à Psicologia. A linguagem e o estilo, por sua vez, também não deixam de ter certa influência; a Psicologia, antes de tudo, porque é preciso observar o auditório, saber se os assistentes comportam o tipo de palestra que se pretende fazer, se o ambiente está predisposto, se há recetividade para o tema.
A Didática vem oferecer as regras e técnicas adequadas, a fim de que o trabalho dê o rendimento que se deseja.
A linguagem é outro elemento que deve ser levado em consideração. Se o conferencista se esmera em empregar expressões eruditas ou linguagem rebuscada, pode prejudicar a clareza do pensamento. O estilo empolado, cheio de adjetivos rebarbativos e desnecessários, pode confundir, mas não esclarece. A linguagem pode ser correta, sem nenhum deslize no vernáculo, sem perder a naturalidade, a simplicidade, dizendo as coisas com segurança e lucidez, a fim de que todos entendam.
Imaginemos, para ilustração, uma conferência sobre Metapsíquica, Cibernética, Psicopatologia ou coisa equivalente, para uma assistência de velhinhos que estão à espera de uma palavra de consolo, uma linguagem suave, um abraço de solidariedade. Falta de Psicologia, pois é sempre necessário ter o senso da oportunidade, isto é, quando e onde têm cabimento certos assuntos.
Já se vê, finalmente, que a Didática, associada à Psicologia deve ter o seu lugar, também, no meio espírita. Nos dias atuais, principalmente.
É verdade que muitas pessoas cultas, até mesmo no magistério, não se preocupam muito com os problemas de Didática. Já ouvimos, por exemplo, um professor universitário falar assim, textualmente: "nunca me interessei por essas 'regrinhas' de Didática, quando o indivíduo conhece a matéria, e conhece mesmo, ele ensina; o resto é artifício..."
Não é bem assim, tudo é relativo. Há pessoas que têm muito conhecimento, mas são verdadeiras negações quando pretendem ensinar qualquer coisa. Existem aptidões inatas, pessoas que são didatas naturalmente, como que nasceram para ensinar; mas é preciso não confundir a Didática, "arte de transmitir ou ensinar", com as minúcias de "regrinhas". Há quem seja capaz de escrever tratados eruditos, mas visivelmente incapaz de transmitir uma lição, porque fala ou escreve em linguagem hermética ou muito "pesada", deixando o pensamento envolto nas nebulosidades.
Voltando à situação do meio espírita, podemos dizer que certos elementos poderiam produzir mais, em benefício da Doutrina, se tivessem alguma embocadura de Psicologia e Didática.
Há muita preocupação, por exemplo, com o aspeto emocional, embelezado com a linguagem muito sofisticada. As conferências desse tipo geralmente agradam, mas não deixam um ensino, não convencem. Temos valores bem afirmativos em nosso meio, que, às vezes, não estão bem orientados didaticamente.
O ambiente, o momento oportuno, os argumentos que devem ser empregados, tudo isso pesa muito no rendimento das palestras doutrinárias.
Estamos a viver uma época em que as atividades obedecem ao ritmo da vida em todos os campos, e o ritmo de hoje exige planeamento de trabalho, a fim de que não se desperdicem energias. O trabalho espírita, na sociedade atual, também exige certos recursos da vida moderna.
Há quem considere desnecessária a Didática nas palestras espíritas, justamente porque — segundo se argúi — os espíritos sabem o que se deve dizer e, portanto, na hora exata, os guias espirituais inspiram o orador ou o expositor.
Ninguém nega o valor da assistência espiritual, pois é um facto, inúmeras vezes comprovado, mas a "inspiração do alto" não exclui o esforço pessoal.
A divulgação da doutrina, atualmente, reclama os meios condizentes com a época. É óbvio que precisamos de amparo espiritual. Cada qual que seja sincero, procure dar de si, voltando o pensamento para o Alto, terá o auxílio merecido, pois "o espírito sopra onde quer", através do elemento humano.
As tarefas concernentes à interpretação e divulgação da doutrina, porém, reclamam, necessariamente, um conjunto de fatores convergentes: o ambiente, as circunstâncias, a técnica expositiva, a propriedade ou não de certos assuntos, e assim por diante. São problemas atinentes à Didática e à Psicologia.
Dentro desta ordem de considerações, o Instituto vem procurando, tanto quanto possível mostrar o valor do estudo metodizado, tendo em vista os recursos que possam e devam ser utilizados para a compreensão e divulgação da Doutrina Espírita.

Por Deolindo Amorim
In jornal "Mundo Espírita" – Fevereiro de 1975 – n.º 1088

Novas de alegria

foto loucomotiv

Um dos tesouros que Jesus nos legou no Sermão da Montanha, conhecido por oração dominical, oração do Senhor, ou Pai-nosso, contém vasta matéria de reflexão e edificação. O início, "Pai nosso que estais no céu", transporta a notícia consoladora de que Deus é Pai, invalidando a caduca ideia dum temível deus dos exércitos, irascível, ameaçador.

"Estais no céu" não significa que Deus more nalguma região celestial. A ideia de céu associa júbilo, harmonia, paz em plenitude: aspetos essenciais da perfeição divina. Infinito, uno, todo bem e harmonia, Deus encontra-se em toda a parte, é tudo em tudo. Nada subsistiria sem a Sua sustentação, nada existe para além d'Ele, fora d' Ele, autónomo d'Ele.

Para sentirmos o alento da Sua solicitude paternal-maternal não precisamos buscá-lo em algum templo ou santuário, mas no recolhimento do próprio íntimo, como ensinou Jesus. Por graça e providência do Pai, a doce harmonia divina é sempre acessível a quem a procure confiante.

Por muito imperfeito e "pecador" que se seja, o Pai está sempre disponível. O Bom Pastor ilustrou essa noção, por exemplo na parábola do filho pródigo. Este, quando decidiu encaminhar-se para o Pai, encontrou-o generosamente de braços abertos para o acolher e ajudar a reabilitar-se. O Pai não exige mérito, karma limpo e recomendável, sem culpas. O dirigirmo-nos a Deus com humildade, sinceridade, com a certeza lógica do Seu inesgotável amor e poder, já nos situa em "meritório" estado energético de sintonia com o Bem, propenso a acionar a generosidade divina.

Recordo também um princípio que dois professores de psicologia médica da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, expõem no conhecido livro "Um Curso em Milagres": "Ninguém é culpado de algo, mas sim responsável".

Contrariamente a chavões devotos da religiosidade tradicional, Ele jamais nos tratou por "pecadores", nem nos lança em rosto a Sua majestade imensa ou a nossa pequenez. Deus é mesmo amor.

Recordo um ponto alto no seminário que a Misericórdia de Gaia promoveu no Ano Internacional do Envelhecimento Ativo (2012). Em lúcida intervenção muito apreciada, Frei Luís Oliveira comentou a morbidez de nos tacharmos pecadores, acrescentando: "nós, padres, temos muita culpa nisso".

Recordo também um princípio que dois professores de psicologia médica da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, expõem no conhecido livro "Um Curso em Milagres": "Ninguém é culpado de algo, mas sim responsável". Responsável, explanam amplamente, por "reciclar" a energia do erro cometido, repor a ordem ética ferida (não a social, relativa, mutável, mas a universal).

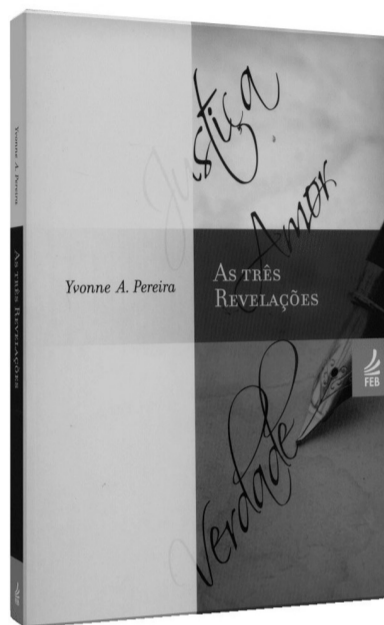
Lembro ainda a pedagogia sublime dum episódio do Evangelho (Lucas 23: 39-43). Dimas, o "bom ladrão", após admoestar sensatamente o azedume do companheiro de suplício, implorou ao inocente consorte de ambos: "Jesus, lembra-te de mim ao entrares no teu reino!" O divino amigo, tocado por tão nobre arrependimento e indiferente ao supremo desconforto em que agonizava, retorquiu em poderosa tónica de esperança e ânimo: "estarás hoje comigo no paraíso". Notemos: sem recriminações, sem lições de moral.

O capítulo final do Evangelho segundo o Espiritismo mostra dezenas de exemplos de oração, para diversas situações. Todas elas dirigidas a Deus (só duas aos anjos da guarda, mensageiros Seus), e nenhuma aos "irmãozinhos de luz" de certas devoções credoras da caridade da nossa tolerância e compreensão. Este detalhe remete-nos à elucidação do quesito 666 de O Livro dos Espíritos.

Aqueles exemplos são uma orientação para pessoas com eventual dificuldade em orar; de modo nenhum se trata de fórmulas rituais para uso obrigatório.

Rezar em coro é uma forma ritual de o fazer, mas não carrega o potencial autêntico de oração. Ritos, em si, não são bem nem mal; podem mesmo ter algum valor colateral, mas não propriamente o de oração genuína, eficaz, à qual subtraem energia pela atenção que exigem.

João Xavier de Almeida

As Três Revelações

É o terceiro livro de uma série de quatro, publicados pela primeira vez e postumamente, em 2013 e 2014, de autoria da inolvidável médium, sob inspiração e orientação dos seus Espíritos guias, nomeadamente Bezerra de Menezes e Charles.

Sabíamos da existência destes manuscritos, escritos entre os anos 1964 e 1971, e entregues à Federação Espírita Brasileira para serem publicados. Como a nobre e centenária instituição nunca deu notícia deles, segundo o admirador de Dona Yvonne, o jornalista, escritor e médium Jorge Rizzini (1924-2008), pensávamos que estivessem perdidos para sempre.

Os outros três manuscritos, constituem hoje os livros «A família espírita» (2013), «Evangelho aos simples» (2013) e «Contos amigos» (2014), também só agora editados. Os direitos autorais foram cedidos pela médium em 1973 à FEB. Existiam mais seis manuscritos que desapareceram, não havendo notícias deles, segundo informações do grande amigo de Dona Yvonne, Affonso Borges Gallego Soares. Sabemos hoje que mais tarde a FEB tinha entregado os dez manuscritos à família de Yvonne, porque não teve condições de os publicar na época, mas agora, felizmente, foram resgatados quatro, desconhecendo-se o paradeiro dos outros.

Pela sua leitura constatamos o grande amor e conhecimento que Yvonne Pereira possuía da Doutrina Espírita. Vemos a sensibilidade de verdadeira professora, que de forma simples, mas muito eficaz, ensina a Doutrina dos Espíritos às crianças, jovens e adultos.

Estes derradeiros trabalhos, dedicados à educação moral e espiritual da família, são também um contributo para o resgate de Yvonne Pereira, pois que em várias existências de outrora, desrespeitou as famílias onde renasceu. Pais, irmãos, conjugues e filhos, muito sofreram com os seus comportamentos irresponsáveis. Também foi a razão essencial por que na sua última existência lhe fora negada a constituição de uma família consanguínea, tendo atravessado a existência em plena solidão afectiva. Mas, a sua grande renúncia, com muitas lágrimas de resignação, aliada à determinação no trabalho incessante no bem, levou-a a superar o passado de sombras e a sair vitoriosa numa única existência.

Na presente obra, os princípios fundamentais das três grandes revelações são expostos de forma que não deixam dúvidas a qualquer inteligência. Constituindo um verdadeiro subsídio para inspirar e enriquecer aulas e palestras sobre o Espiritismo.

O livro está muito bem estruturado: dividido em três partes, correspondendo cada uma a uma Revelação. A sua leitura não cansa, pois está escrita com muita simplicidade e objectividade.

Tem uma apresentação de Affonso Soares, datado de Maio de 2013; um prefácio da própria Yvonne do Amaral Pereira, de Maio de 1979 e uma introdução do espírito Adolfo Bezerra de Menezes datada de 3 de Outubro de 1967.

Paço de Arcos, 7 de Julho de 2015

Joelma 23º Andar

No dia 1 de Fevereiro de 1974 uma tragédia abateu-se sobre a cidade de São Paulo. Um curto-circuito num ar condicionado foi o rastilho que provocou um dos maiores incêndios da história da capital Paulista, no Edifício Joelma, um prédio de escritórios de 26 andares na avenida Nove de Julho, mesmo no coração da cidade. Em poucos minutos, as chamas espalharam-se pelas salas e escritórios encurralando centenas de pessoas no seu interior. Não dispondo de mecanismos de prevenção de incêndio, o fogo alastrou-se de forma muito rápida bloqueando elevadores e escadas, impedindo a fuga de quem se encontrava nos pisos superiores. Como os bombeiros não dispunham dos meios necessários para resgatar aqueles que se encontravam nesses pisos, muitos tentaram atingir o topo do edifício com esperança de serem socorridos por meios aéreos. Como o Joelma não dispunha de heliporto ficaram à mercê do fumo intoxicante. Foram horas dramáticas acompanhadas por milhares de pessoas na calçada e também pela televisão, impotentes diante do desespero daqueles que enfrentavam as chamas. Mais de 180 pessoas desencarnaram no edifício Joelma nesse dia, havendo ainda cerca de 300 feridos. A tragédia do Joelma transformou a forma como se passou a olhar para a segurança dos edifícios em São Paulo: Uma semana após o acidente, foi regulamentada a obrigatoriedade dos detetores de fumo e chuveiros automáticos nos edifícios, a existência de escadas de incêndio e obrigou à criação de sistemas de escoamento e saídas de emergência.

Uns anos mais tarde, Chico Xavier publicou o livro "Somos Seis", em que compilou vários relatos de jovens recém-falecidos. Um desses relatos é o de Volquimar, uma das vítimas do incêndio do Joelma e que descreve com emoção e detalhe os momentos de aflição no interior do edifício, os momentos que se seguiram à sua desencarnação e a forma como foi recebida na espiritualidade. O filme "Joelma 23º Andar" é baseado no relato mediúnico de Volquimar, jovem sensitiva que tem sonhos premonitórios e que vai trabalhar para o Joelma enquanto prepara o ingresso na Universidade de São Paulo na área de letras.

Adaptado para o cinema por Dulce Santucci e realizado por Clery Cunha em 1980, "Joelma 23º Andar" é considerado o primeiro filme Espírita. Esta produção obteve uma grande repercussão na época de seu lançamento e conta com a conhecida Beth Goulart como protagonista e tem uma participação especial do próprio Chico Xavier. Para além de fazer a adaptação para o cinema da peculiar história de Volquimar, embora a personagem no filme se chame Lucimar, este filme é um documento vivo sobre o incêndio no Joelma e também sobre o Espiritismo. Combina imagens trabalhadas com imagens inéditas da tragédia de dia 1 de Fevereiro de 1974, filmadas pelo produtor Souza Lima que, por se encontrar nas proximidades, chegara ao local do acidente mais de meia hora antes das restantes equipas de filmagens. O médium Chico Xavier tem também uma participação de realce no filme, acedendo a colaborar com a condição de que isso não provocasse interrupções nas suas actividades habituais. As imagens captadas do médium em Uberaba mostram momentos reais em que se reunia a centenas de pessoas à sombra do abacateiro e os seus trabalhos públicos de psicografia.

Título Original: Joelma 23º. Andar
Realizador: Clery Cunha
Elenco: Beth Goulart, Chico Xavier, Liana Duval
Ano de Produção: 1980
Duração: 80 minutos

Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

foto direitos reservados

Entrevista a frequentadores

Luísa Goucha, de Lisboa, conta 48 anos e é funcionária pública.

– Como conheceu o espiritismo?
Luísa Goucha - Conheci o espiritismo no início da adolescência, através de uma tia que me explicou os princípios básicos da doutrina, nomeadamente a importância de ser cristã. Falou-me da imortalidade do Espírito, das sucessivas reencarnações que o mesmo tinha de ter para o seu bem e a respetiva evolução espiritual. Recebi estas informações e compreendi-as de imediato, foi como um avivar a minha memória, pois tudo se tornou claro, com lógica raciocinada e perfeitamente normal.
– Frequenta algum centro espírita?
Luísa Goucha - Frequento atualmente de forma não assídua o Centro Espírita Amor e Caridade, em Lisboa.
– Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Luísa Goucha - Excelente veículo de divulgação da doutrina espírita, pois aborda a mesma através de conteúdos e temas muito diversificados, com uma linguagem acessível a todos.
A participação da psiquiatra e espírita Dra. Gláucia Lima parece-me uma grande mais-valia para o jornal, sobretudo porque estamos a atravessar um período muito conturbado e de grande mudança. Consequentemente a patologia mais em evidência é a depressão e/ou doenças do foro psiquiátrico. A médica referida junta várias valências do conhecimento médico e doutrinário e as suas respostas às várias questões que lhe são dirigidas são do meu ponto de vista de grande importância, pois com certeza são úteis a muitos leitores que não têm coragem de se manifestar.
– Do que já conhece do espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Luísa Goucha – O conhecimento da doutrina espírita não faz mudar a nossa vida de um momento para o outro. No meu caso a mudança deu-se de forma gradual com base na Codificação Espírita e nomeadamente na lindíssima obra da mesma codificação que é «O Evangelho Segundo o Espiritismo». Nesta obra estão contidos os ensinamentos de Jesus de Nazaré e é sem dúvida através deles que procuro interiorizar e tentar pôr em prática a cada dia. Cada dia para mim é um dia novo, uma página em branco onde será registado o meu dia, e a minha vontade, a minha persistência em exigir de mim ser um ser melhor. O conhecimento do espiritismo deu-me uma maior responsabilidade para comigo própria e para com os outros. Aprendi a ser mais paciente, mais tolerante, mais vigilante.
No meu dia a dia tento nunca me esquecer e pôr em prática a máxima de Jesus, "Faz aos outros o que gostaras que te fizessem". Essa é a minha lei, que me ajuda muito a continuar o meu aprendizado.

foto direitos reservados

Entrevista a dirigentes

José Augusto Silva tem 53 anos e é sócio-gerente de uma empresa de importação e comércio de flores artificiais. É um dos dirigentes da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, de S. João de Ver, próximo de Santa Maria da Feira.

– Como conheceu o espiritismo?
José Augusto - Curioso que eu desde miúdo, sempre tive muito medo de tudo o que se relacionava com coisas de espíritos. Já com os meus 19 anos, aconteceu que, na minha terra, um jovem com sensibilidades mediúnicas completamente desequilibrado incorporava algumas entidades espirituais e aquilo passou a ser um circo, um centro de atenções por parte dos meus conterrâneos.
Eu, para ir namorar a que é hoje minha esposa, teria de passar em frente à casa desse jovem. O meu receio era tal que eu fazia um desvio de mais de 2 km só para não passar à referida residência. Ironia do destino, quando contei este fenómeno à minha namorada, no curso da conversa viu-se obrigada a confessar-me que ela e toda a sua família eram espíritas. Claro que isso não me demoveu de continuar a namorar com ela e mais tarde casar. Como é óbvio o contacto com o espiritismo fez-se evidente, mas o interesse pela doutrina só se fez ao fim de uns oito anos. Comecei a frequentar o centro espírita, acedendo ao convite do meu sogro.
– O espiritismo modificou a sua vida?
José Augusto - Quero dizer que entrei no espiritismo para conhecer a filosofia e não por qualquer necessidade do foro físico ou espiritual. Tudo o que fui aprendendo foi gerando uma série de revoluções no meu íntimo, que alterou profundamente o meu comportamento, tomando conhecimento de todo um mundo para além deste mundo físico, o que me deu um grande alívio para encarar o fim desta vida. Mostrou-me um conceito de Deus totalmente diferente daquele que eu assimilava. Isso fez de mim uma pessoa mais pacífica, tolerante, paciente e dedicada à doutrina que abracei com o coração.

– Que livro espírita anda a ler neste momento?
José Augusto - Comecei a reler a coleção de André Luiz. Neste momento estou a ler "Entre a Terra e o Céu". No entanto, mantenho em paralelo a leitura dos livros da codificação.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 O país com maior número de Centros Espíritas no continente europeu é Portugal?

02 Sentimentos de medo e de culpa são fatores que só dificultam a nossa evolução, pelo que precisamos esforçar-nos para nos libertarmos deles?

03 É através do pensamento que, cada um de nós, atrai para si a companhia espiritual que melhor se identifica connosco, tanto para o bem quanto para o mal?

04 Divaldo Franco recebeu no passado dia 6 de Agosto, em cerimónia realizada na Assembleia Legislativa de Salvador, Bahia, Brasil, a Comenda 2 de Julho, a mais alta honraria concedida pela casa Legislativa e outorgada a figuras ilustres que contribuem para o desenvolvimento social do Estado, tendo sido proposta pela trajetória e trabalho do médium na "Mansão do Caminho"?

05 A melhor forma de nos livrarmos de sonhos perturbadores é a prece e a melhoria da nossa conduta no dia a dia, pois esses sonhos são frutos de encontros, durante o sono, com Espíritos pouco esclarecidos que aproveitam a nossa fragilidade para nos assustar?

06 Dar cuidados e afecto aos animais que nos são próximos ajuda-os na sua caminhada evolutiva, despertando neles sensações que lhes serão úteis em encarnações futuras?

Nunca estou contente

INFANTIL Manuela Simões

Era uma vez um cortador de pedra. Tudo lhe corria bem, mas mesmo assim passava a vida a lamentar-se.
Um dia apareceu-lhe um génio que lhe pergunta porque reclama ele tanto?
- És ainda tão jovem e com uma vida pela frente, e cheio de saúde, porque reclamas tanto?
- Porque eu acho que mereço melhor e este não é o meu destino. –respondeu o jovem. – Gostava de ser rico e poderoso. Ter criados, palácios, jóias, propriedades,...
- Muito bem! É isso mesmo que queres? Então assim será – disse o génio, que tinha recebido ordens superiores para lhe fazer a vontade.
O cortador de pedra viu-se dentro de um belo palácio e assim viveu alguns dias. Numa tarde de calor, pôs-se a pensar que, afinal, não era assim tão importante. Existia gente ainda mais importante: reis, imperadores. E havia o sol, que reinava sobre o mundo.
Chamou o génio, que veio a correr.
- O que queres agora? Ainda não estás contente? Olha se todos fossem, assim, difícil de contentar...
-Quero ser o sol –disse o jovem. – Ele é que é o verdadeiro rei. Esse é que é o meu verdadeiro destino, tenho a certeza!
- Assim será então! – disse o génio, que nunca tinha visto tanta falta de juízo.
E logo o rapaz se fez Sol e passou a brilhar no céu sobre todo o mundo.
Até se julgava feliz, até que um dia viu uma mancha escura avançar na sua direção. Era uma nuvem imensa e escura que lhe vinha para tapar a vista sobre a Terra.
- Génio! Meu Génio! – gritou – a nuvem é mais forte do que o Sol! Não pode ser! Quero mesmo é ser a nuvem! Desta vez, prometo que é para ficar.
- Assim será! – disse o Génio que já estava farta de o aturar.
E passou a ser uma nuvem, como tanto quis. E era outra vez feliz.
Entretanto, numa bela Costa, havia uma enorme rocha de granito e ele cismava que aquela Rocha o estava a desafiar. Criou então uma enorme tempestade para a derrubar, mas a rocha, firme como uma rocha, nem sequer abanou. Manteve-se no seu lugar majestosamente.
Foi o suficiente para que o jovem começasse novamente a chorar.
- Génio! Meu Génio! A rocha é mais forte do que a nuvem! Quero ser rocha.
- assim será! – disse o Génio.
E, lá estava ele transformado em rocha. Muitos anos passaram até que certa manhã ele sentiu uma dor fina no seu interior. Parecia que estava a ser cortado. Muito aflito, gritou:
-Génio! Vem cá que me querem matar! Seja como for, é mais forte do que eu. É como ele que eu quero ser.
O Génio deu um salto na nuvem onde estava a descansar. E apareceu que nem um relâmpago. Chegou bem disposto, nada aborrecido. Estaria ele, mais uma vez de acordo com aquele pedido? Pois, parece que sim. Disse ele a sorrir:
- Assim será!
- Obrigado, meu Génio! Prometo que nunca mais te vou incomodar.
- Eu sei – disse o Génio, pronto para levantar voo.
E foi assim que o jovem voltou a ser cortador de pedra e passou a fazer todo o seu trabalho com ar sempre satisfeito e gratificante.

(Adaptado de História do cortador de pedra, in 100 Histórias de todo o mundo, Álvaro Magalhães, edições ASA).

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

XII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

As XII Jornadas de Cultura Espírita do Oeste terão lugar em Caldas da Rainha, Portugal, nos dias 23 e 24 de abril de 2016, no Centro Cultural e Congressos (CCC) em Caldas da Rainha, um dos melhores auditórios do país.

Caldas da Rainha: cursos espíritas

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (CCE) já tem abertas as inscrições para as atividades que começarão em 26 de setembro de 2015: Educação Espírita Infanto-Juvenil (dos 6 aos 18 anos) - Sábados - 15h00/16h30; Curso Básico de Espiritismo - Sábados - 15h00/16h30; Estudo e Educação da Mediunidade - Sábados - 17h15/19h00 (inscrição condicional e apenas para quem tenha o curso básico de espiritismo). Todas as atividades são gratuitas e decorrem na sede do CCE, na Rua Francisco Ramos, 34, r/c, em Caldas da Rainha (Bairro das Morenas). Contactos: www.cceespirita.wordpress.com - E-mail: ccespirita@gmail.com.

Braga: curso básico

Sábado, dia 12 de Setembro, entre as 15h45/17h15 começa o curso básico de espiritismo da ASEB (Associação Sociocultural Espírita de Braga).
Se é da região e se quiser inscrever, deve comparecer ou então enviar um e-mail para asespiritabraga@gmail.com indicando o nome, contacto telefónico e idade. Este curso é gratuito mas exige inscrição e nele é aferida a regularidade da participação no mesmo.

Feira do Livro

O Centro de Cultura Espírita, na Rua Francisco Ramos, 34, R/C, em Caldas da Rainha, vai levar a cabo uma feira do livro espírita, entre 5 de agosto e 15 de setembro: «Tem bons livros a preços de custo», dizem os organizadores. Os livros poderão ser adquiridos à 6-feira, das 20h30 às 23h30 e aos Sábados das 14h30 às 17h30.

Associação de Cultura Espírita de Alcobaça

Em Alcobaça há várias iniciativas que começam a 26 de setembro, sábado. É o caso das aulas de infância e de juventude espírita, bem como do Curso Básico de Espiritismo, que funcionará das 14h30 as 15h30.
Há ainda a abertura por essa altura também de uma segunda turma de Curso Básico de Espiritismo às quintas-feiras, das 20h00 as 21h00, com início dia 24 de setembro (inscrições a partir dos 16 anos). Inscreva-se! É grátis.

Porto: Curso Básico de Espiritismo

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Dt.º Frente, Porto, inicia às 21h30 do próximo dia 21 de setembro, segunda-feira, mais uma edição anual do curso básico de espiritismo.
Temas como os precursores da doutrina espírita, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, as leis morais, o fluido cósmico universal, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interatividade com os participantes. Este curso desdobra-se numa dezena de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em junho do ano que vem.
Para participar nesta turma, quem estiver interessado deve inscrever-se, se não antes, o mais tardar até 21 de setembro de 2015, devendo preencher presencialmente ou via internet (envio de e-mail) a ficha de inscrição e dirigi-la ao CECA. As inscrições são obrigatórias e completamente gratuitas, bem como tudo o resto no curso. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir dos 15 anos, seja ou não espírita. Mais: www.ceca-porto.com e ceca@ceca-porto.com.

CARTOON